

Análise do mercado formal e informal

**PNAD Contínua
4º Trimestre 2024**

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Teles

Secretário Executivo
Rafael Melo

Equipe Técnica
Gislaine Gois
Marcelo Henrique dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



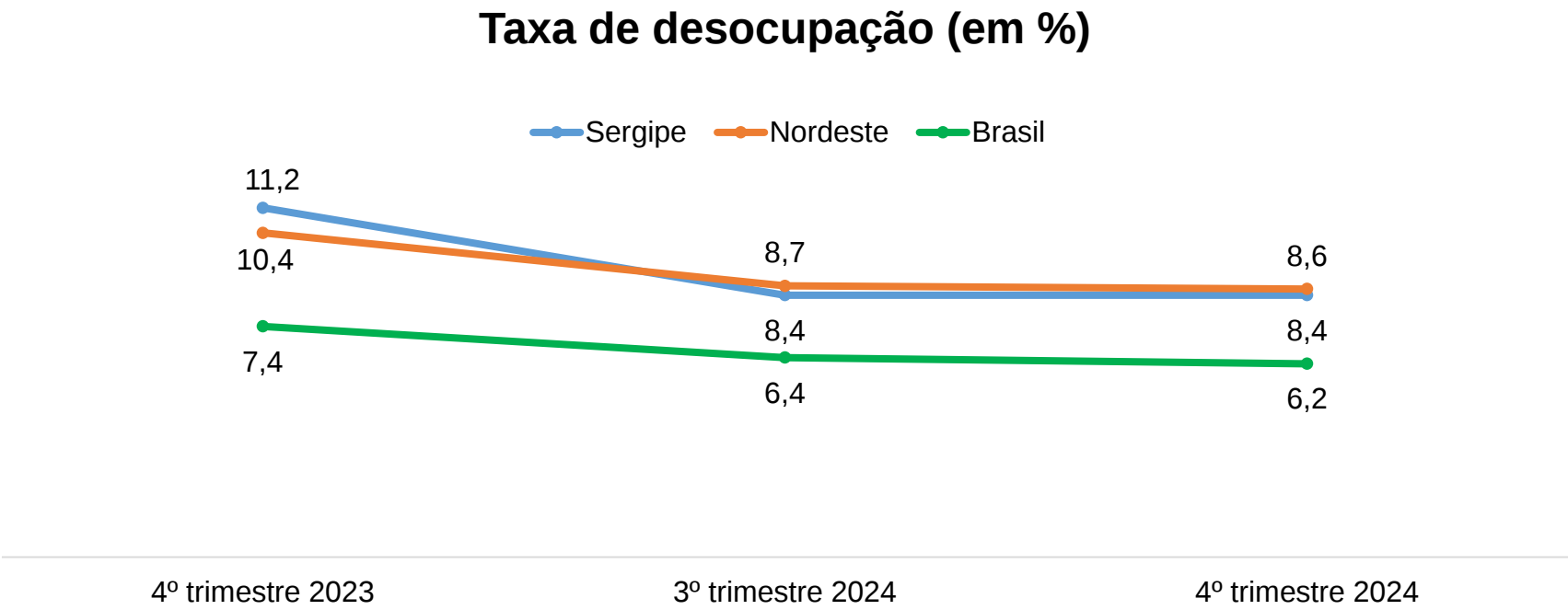
SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

DESTAQUES

- Permanece a menor taxa de desocupados da série histórica de Sergipe (8,4%);
- Menor taxa de desocupados para pessoas pardas (8,5%);
- Menor taxa de desocupados para o ensino médio incompleto (10,5%);
- Menor taxa de desocupados do sexo masculino (6,3%);
- Menor taxa combinada por insuficiência de horas trabalhadas (17,5%);
- Segunda menor taxa de informalidade (49,2%);
- Diferente da desocupação, a taxa de informalidade é maior para os homens (51,9%);
- O percentual de desalentos no Estado é de 6,3% no 4º trimestre de 2024;
- O rendimento médio real recebido em todos os trabalhos equivale R\$ 2.535,00;
- A população ocupada no 4º trimestre de 2024 é de 1.019.441 pessoas.

DESOCUPADOS

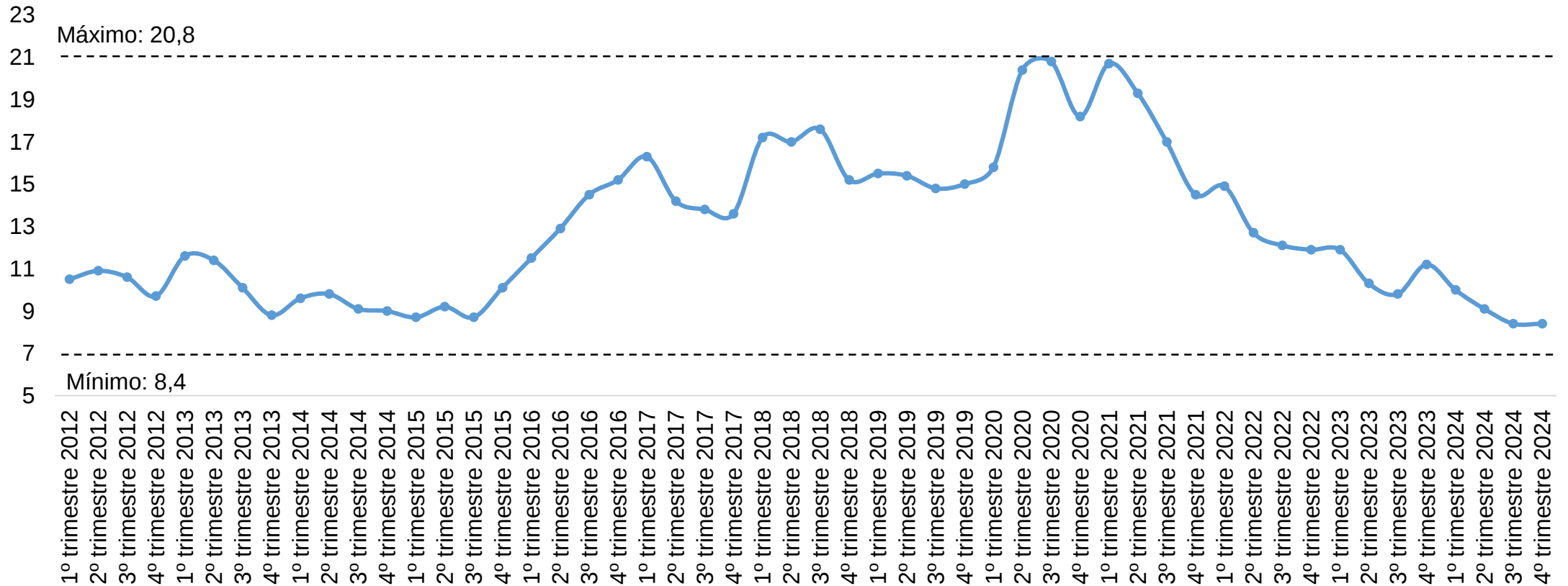
Em Sergipe, a taxa de desocupação no 4º trimestre de 2024 equivale a 8,4%, se mantendo estável em relação ao trimestre anterior, quando apresentou a mesma taxa, a menor da série histórica. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, nota-se redução de 2,8 p.p., quando a taxa era 11,2% no 4º trimestre de 2023. O número de desocupados no Estado é de 94.059.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

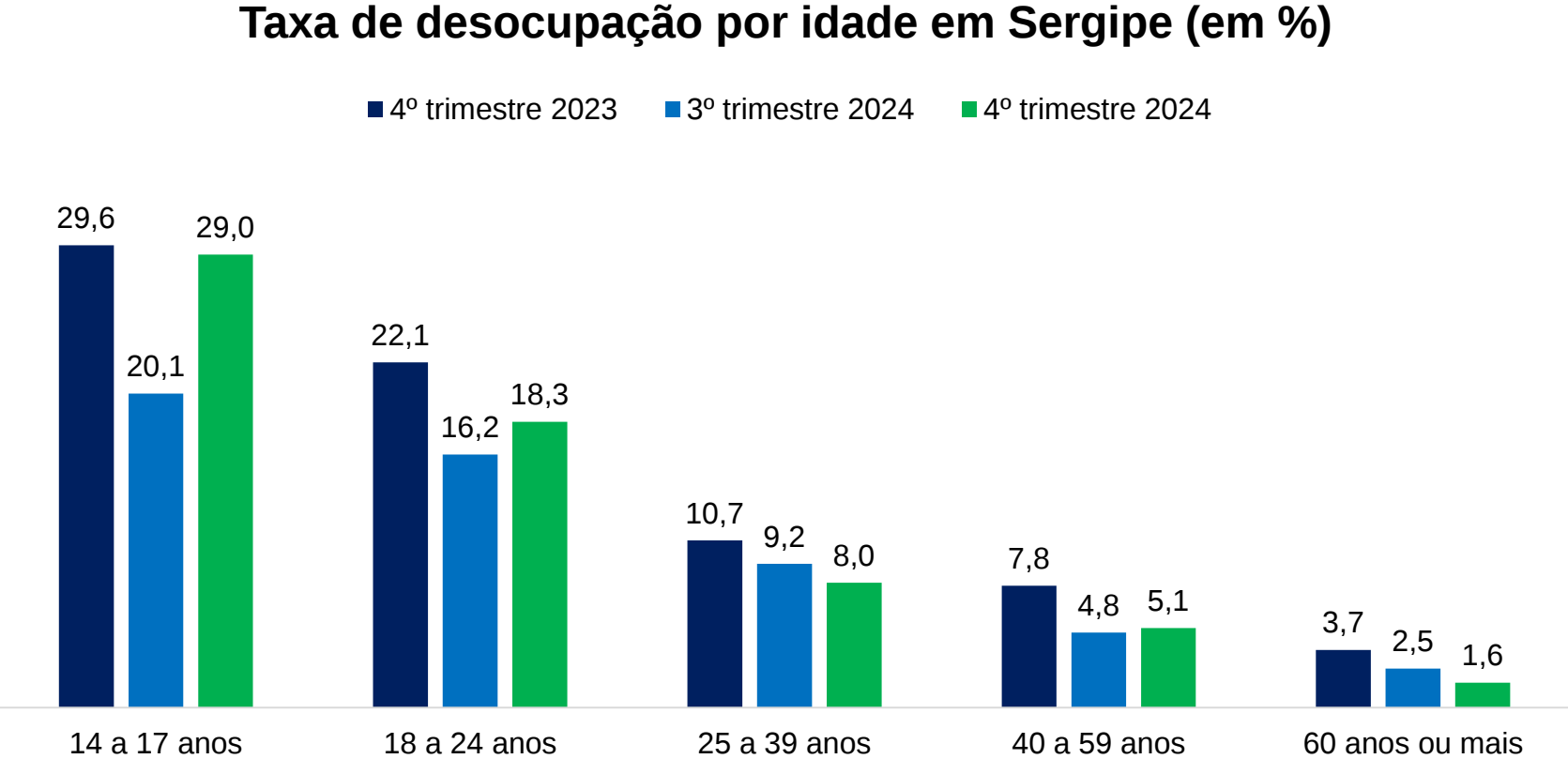
Permanece a menor taxa de desocupados desde o início da série histórica em Sergipe.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



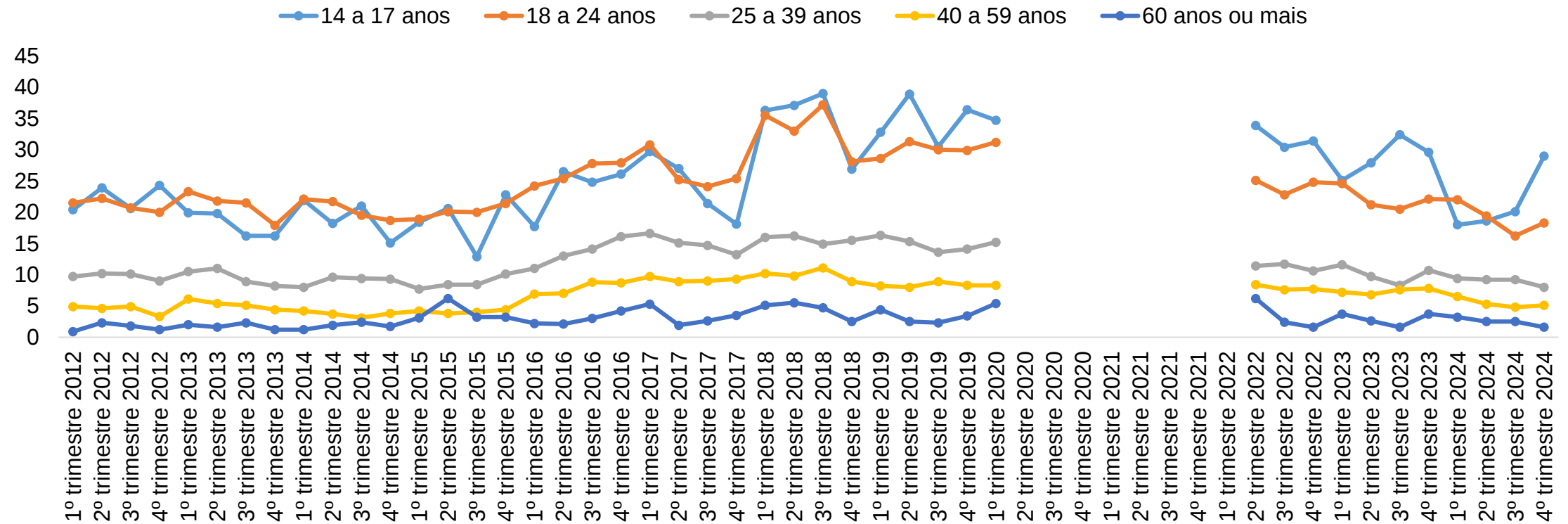
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

A faixa etária de 14 a 17 anos apresentou um aumento de 8,9 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior. A faixa etária de 18 a 24 anos apresentou um aumento de 2,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A maior redução da taxa de desocupados em relação ao 4º trimestre de 2023 foi para jovens de 18 a 24 anos, apresentando uma queda de 3,8 pontos percentuais.



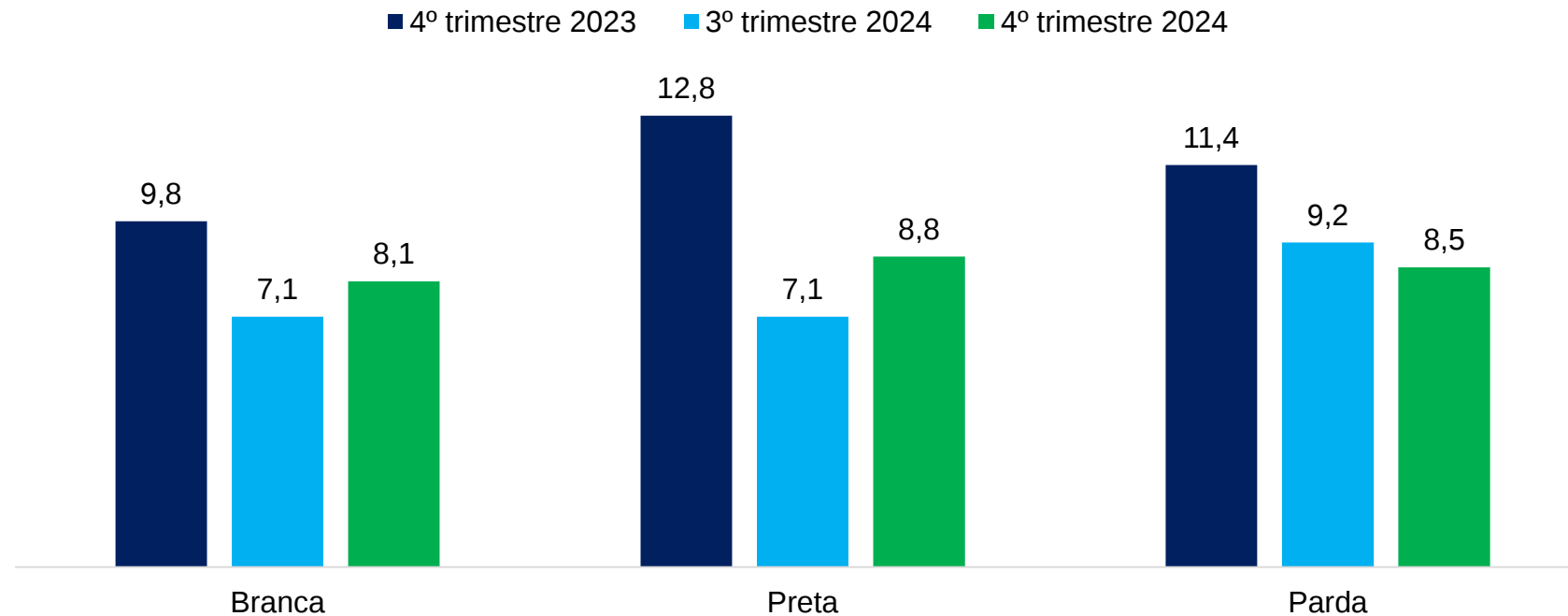
A taxa de desocupados para a faixa etária de 25 a 39 anos apresentou uma redução de 1,2 p.p.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por idade, em Sergipe



Para a taxa de desocupação por raça, observa-se que houve redução em relação ao trimestre anterior para pessoas pardas, uma queda de 0,7 p.p. Em relação ao 4º trimestre de 2023, cor/raça preta apresentou o maior declínio, uma redução de 4,0 p.p.

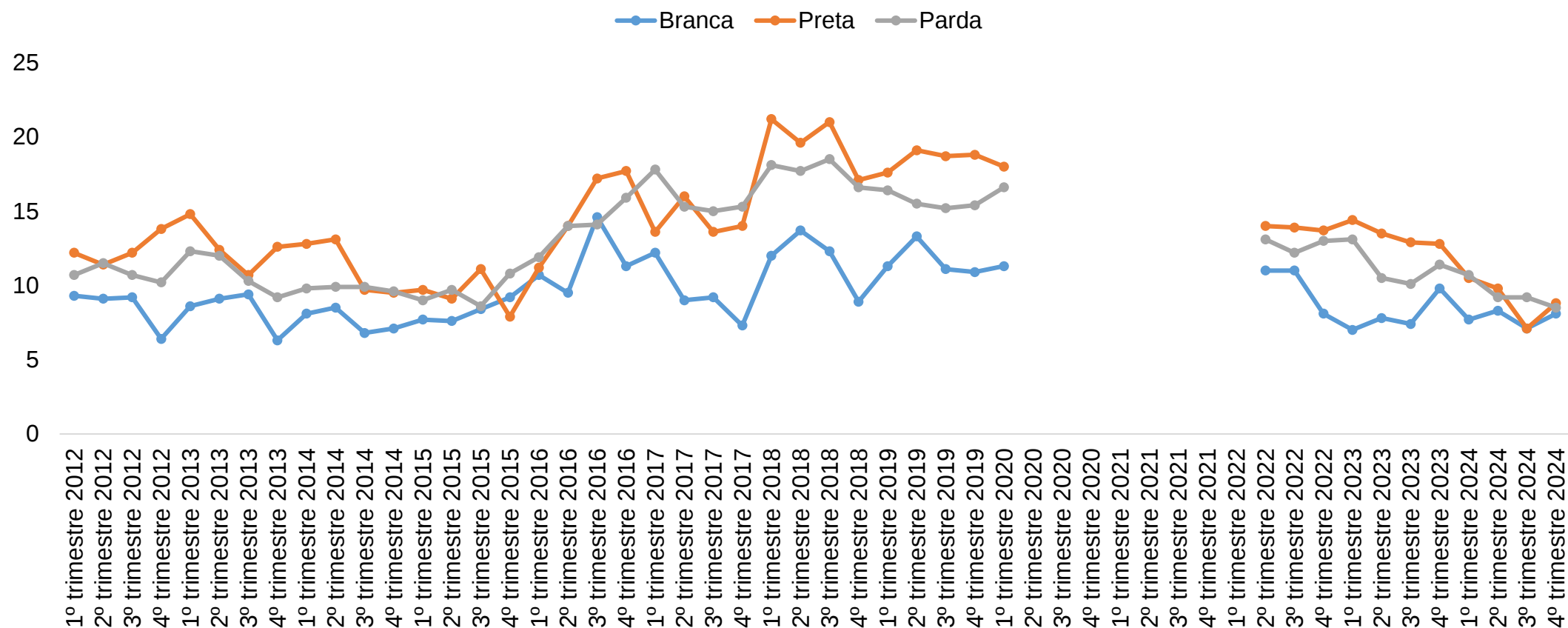
Taxa de desocupação por raça em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

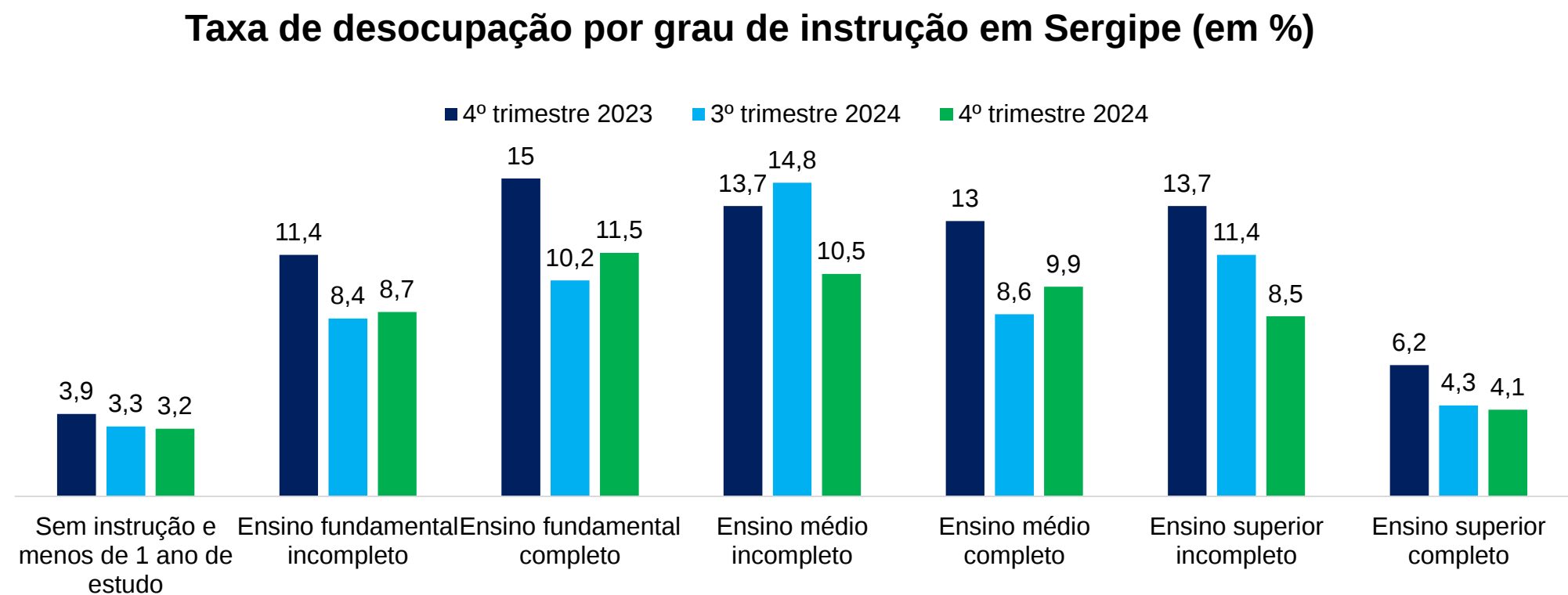
É a menor taxa de desocupados para pessoas pardas desde o início da série histórica.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

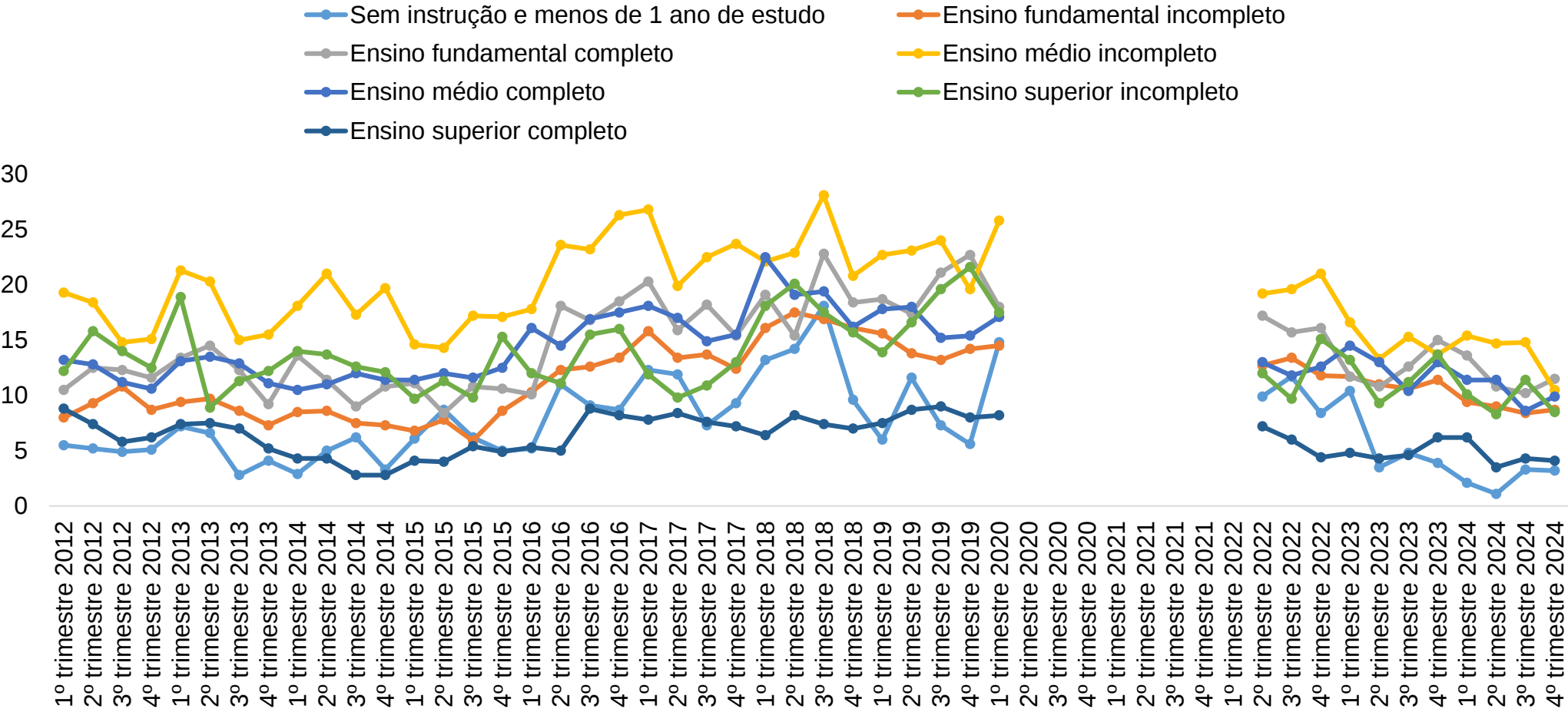
A taxa de desocupação por instrução, em relação ao trimestre anterior, apresentou declínios de 4,3 p.p para aqueles com ensino médio incompleto e 2,9 p.p para pessoas com ensino superior incompleto. Em relação ao 4º trimestre de 2023, as maiores reduções foram verificadas para ensino superior incompleto 5,2 p.p e fundamental completo 3,5 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

É a menor taxa de desocupados para o ensino médio incompleto desde o início da série histórica.

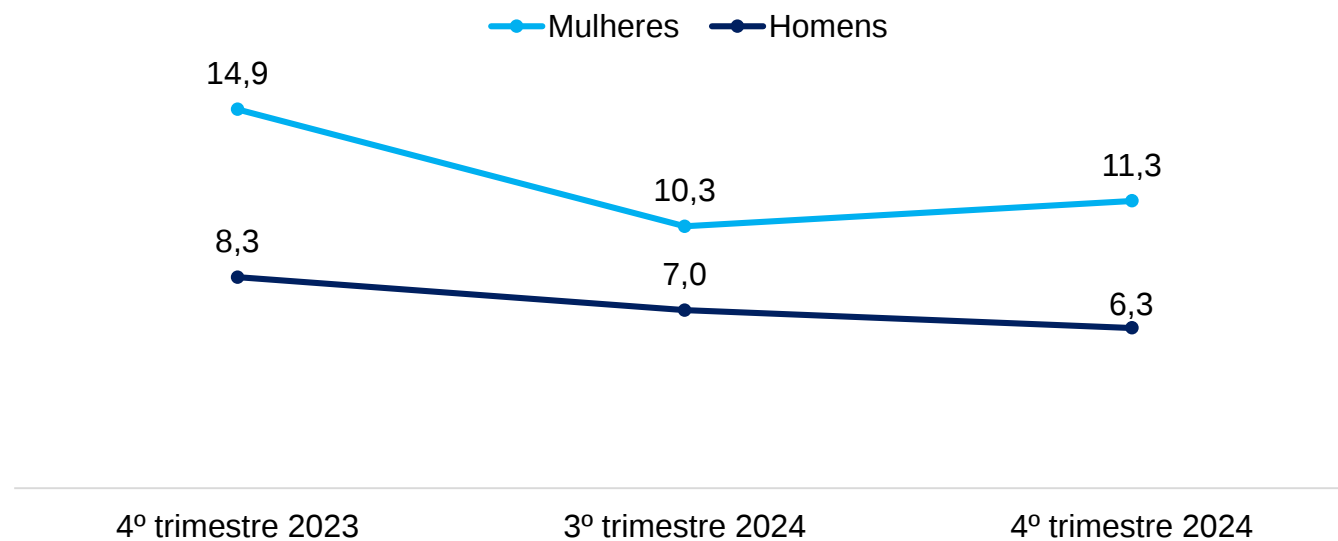
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por instrução, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

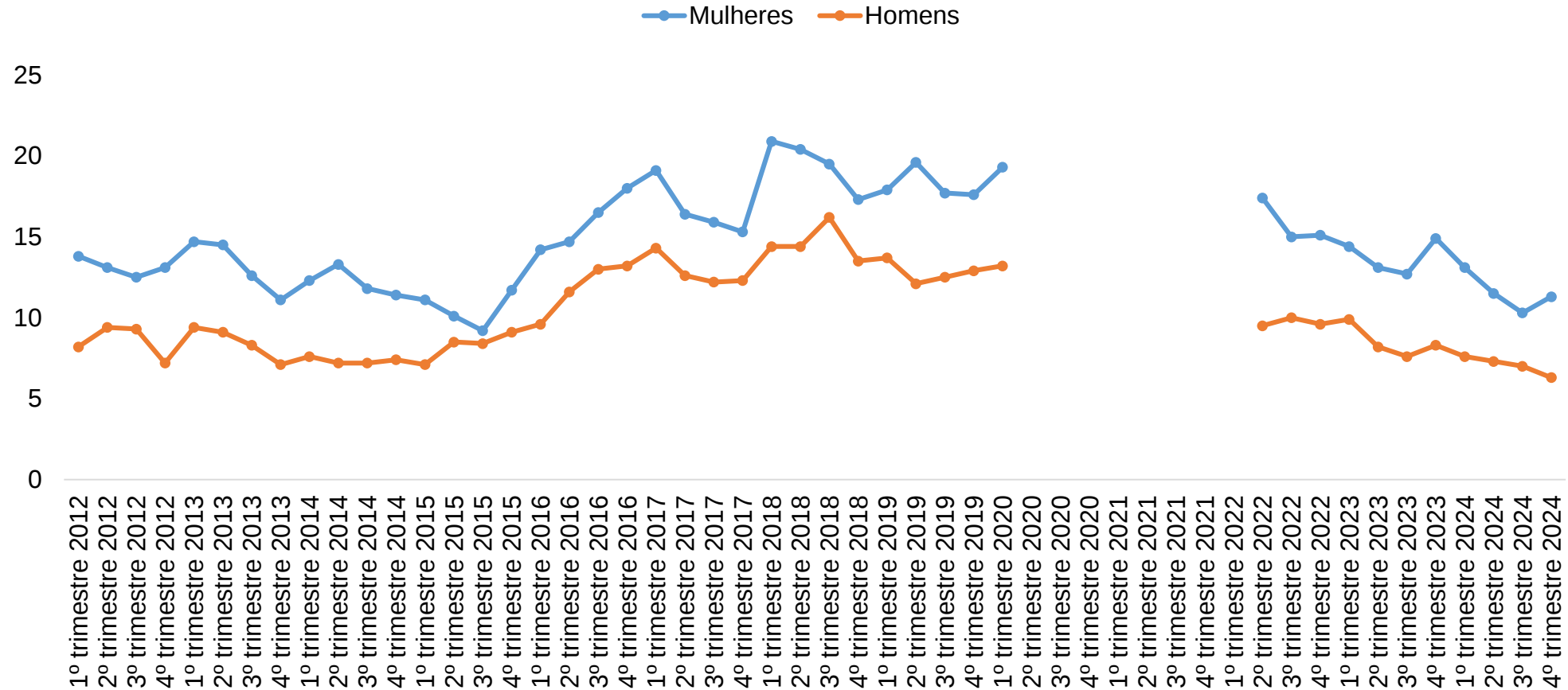
Na taxa de desocupação por gênero, houve um aumento de 1,0 p.p para as mulheres e uma redução de 0,7 p.p para os homens, em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo período de 2023, houve uma redução de 3,6 p.p para as mulheres e 2,0 p.p para os homens.

Taxa de desocupação por gênero em Sergipe (em %)



É a menor taxa de decupados do sexo masculino desde o início da série histórica.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por gênero, em Sergipe



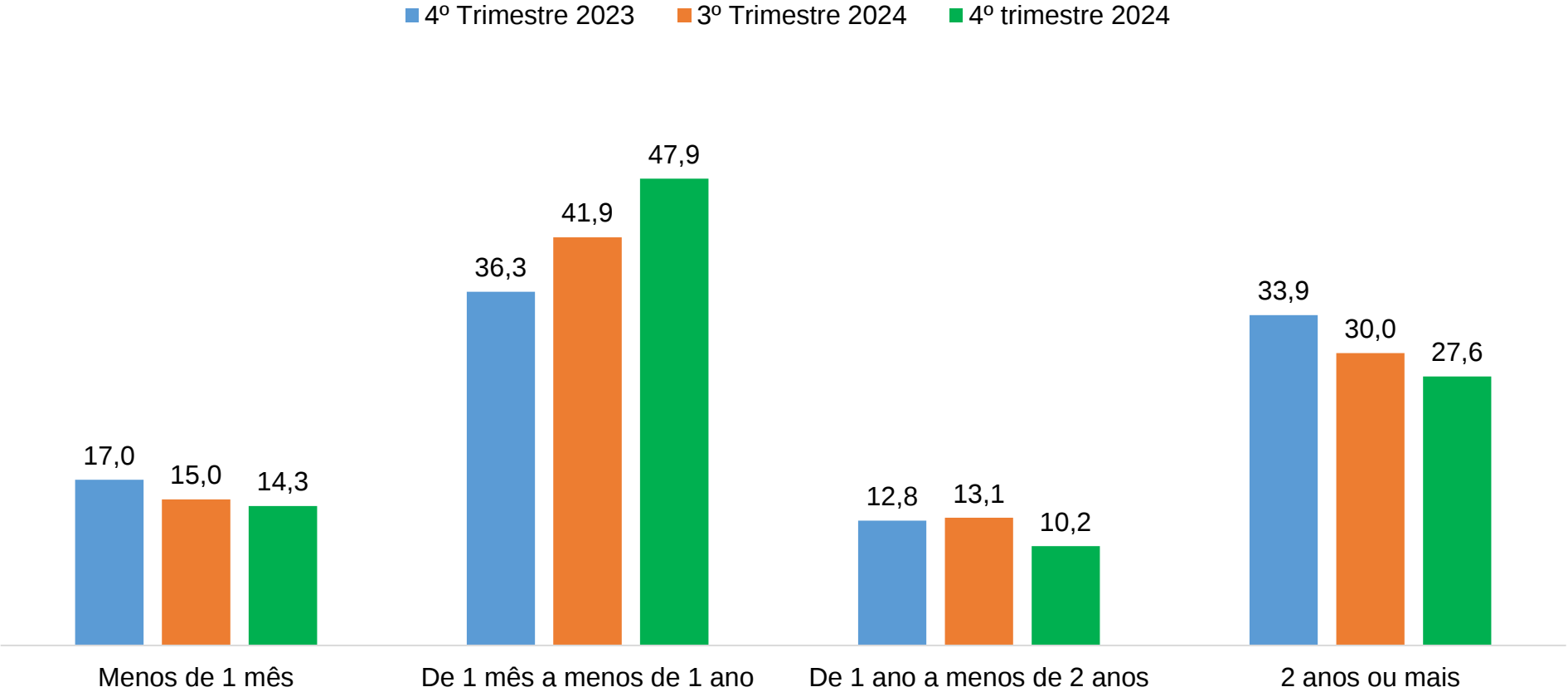
Taxa de desocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	6,4	6,2	-0,2
Norte	6,6	6,9	0,3
Rondônia	2,1	2,8	0,7
Acre	7,4	7,3	-0,1
Amazonas	8,1	8,3	0,2
Roraima	6,2	6,6	0,4
Pará	6,9	7,2	0,3
Amapá	8,3	8,7	0,4
Tocantins	5,0	5,1	0,1
Nordeste	8,7	8,6	-0,1
Maranhão	7,6	6,9	-0,7
Piauí	8,0	7,5	-0,5
Ceará	6,7	6,5	-0,2
Rio Grande do Norte	8,8	8,5	-0,3
Paraíba	7,8	8,4	0,6
Pernambuco	10,5	10,2	-0,3
Alagoas	7,7	8,1	0,4
Sergipe	8,4	8,4	0,0
Bahia	9,7	9,9	0,2
Sudeste	6,2	5,9	-0,3
Minas Gerais	5,0	4,3	-0,7
Espírito Santo	4,1	3,9	-0,2
Rio de Janeiro	8,5	8,2	-0,3
São Paulo	6,0	5,9	-0,1
Sul	4,1	3,6	-0,5
Paraná	4,0	3,3	-0,7
Santa Catarina	2,8	2,7	-0,1
Rio Grande do Sul	5,1	4,5	-0,6
Centro-Oeste	4,9	5,0	0,1
Mato Grosso do Sul	3,4	3,7	0,3
Mato Grosso	2,3	2,5	0,2
Goiás	5,1	4,8	-0,3
Distrito Federal	8,8	9,1	0,3

Taxa de desocupação – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

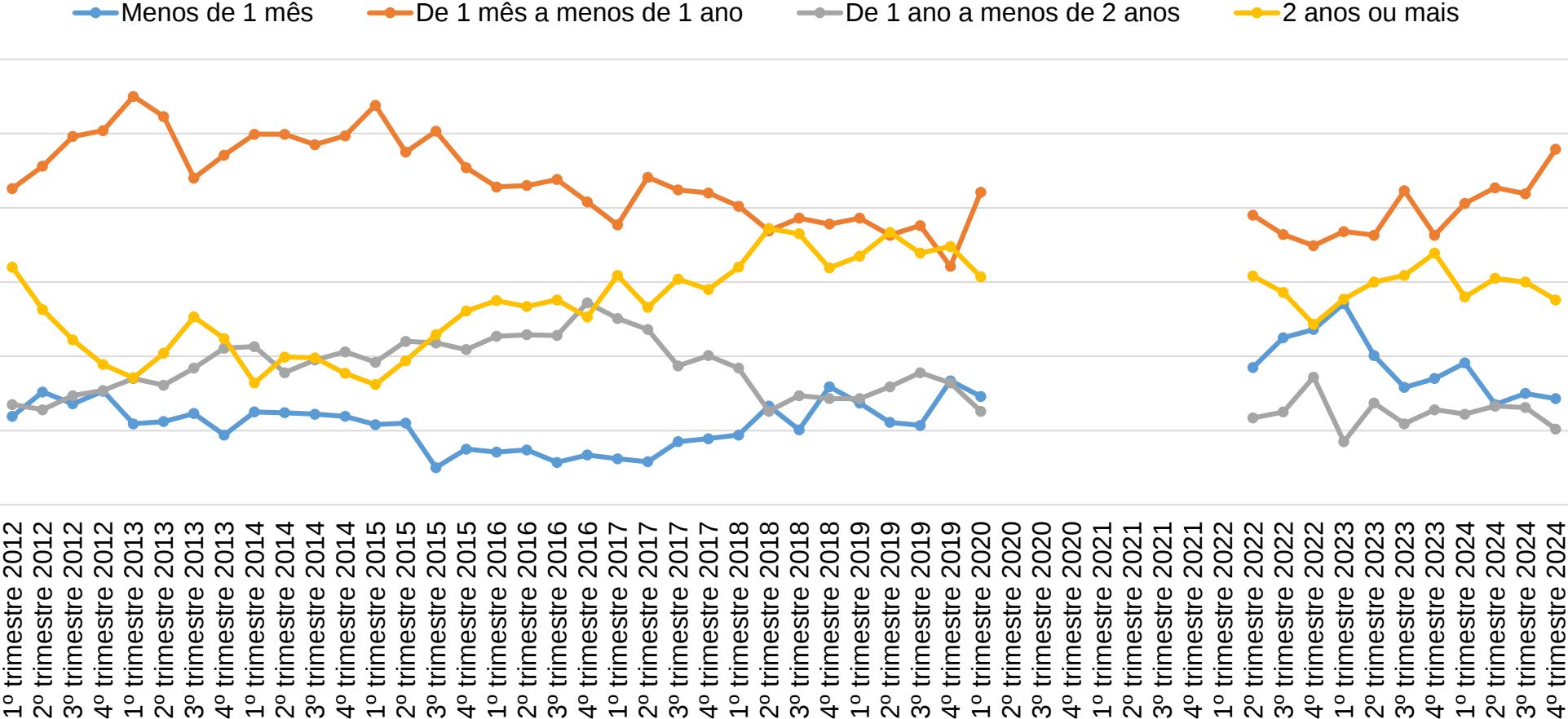
UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	7,4	6,2	-1,2
Norte	7,7	6,9	-0,8
Rondônia	3,8	2,8	-1,0
Acre	6,7	7,3	0,6
Amazonas	8,8	8,3	-0,5
Roraima	7,0	6,6	-0,4
Pará	7,8	7,2	-0,6
Amapá	14,2	8,7	-5,5
Tocantins	5,8	5,1	-0,7
Nordeste	10,4	8,6	-1,8
Maranhão	7,1	6,9	-0,2
Piauí	10,6	7,5	-3,1
Ceará	8,7	6,5	-2,2
Rio Grande do Norte	8,3	8,5	0,2
Paraíba	9,6	8,4	-1,2
Pernambuco	11,9	10,2	-1,7
Alagoas	8,9	8,1	-0,8
Sergipe	11,2	8,4	-2,8
Bahia	12,7	9,9	-2,8
Sudeste	7,1	5,9	-1,2
Minas Gerais	5,7	4,3	-1,4
Espírito Santo	5,2	3,9	-1,3
Rio de Janeiro	10,0	8,2	-1,8
São Paulo	6,9	5,9	-1,0
Sul	4,5	3,6	-0,9
Paraná	4,7	3,3	-1,4
Santa Catarina	3,2	2,7	-0,5
Rio Grande do Sul	5,2	4,5	-0,7
Centro-Oeste	5,8	5,0	-0,8
Mato Grosso do Sul	4,0	3,7	-0,3
Mato Grosso	3,9	2,5	-1,4
Goiás	5,6	4,8	-0,8
Distrito Federal	9,6	9,1	-0,5

Distribuição percentual de desocupados por tempo de procura em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

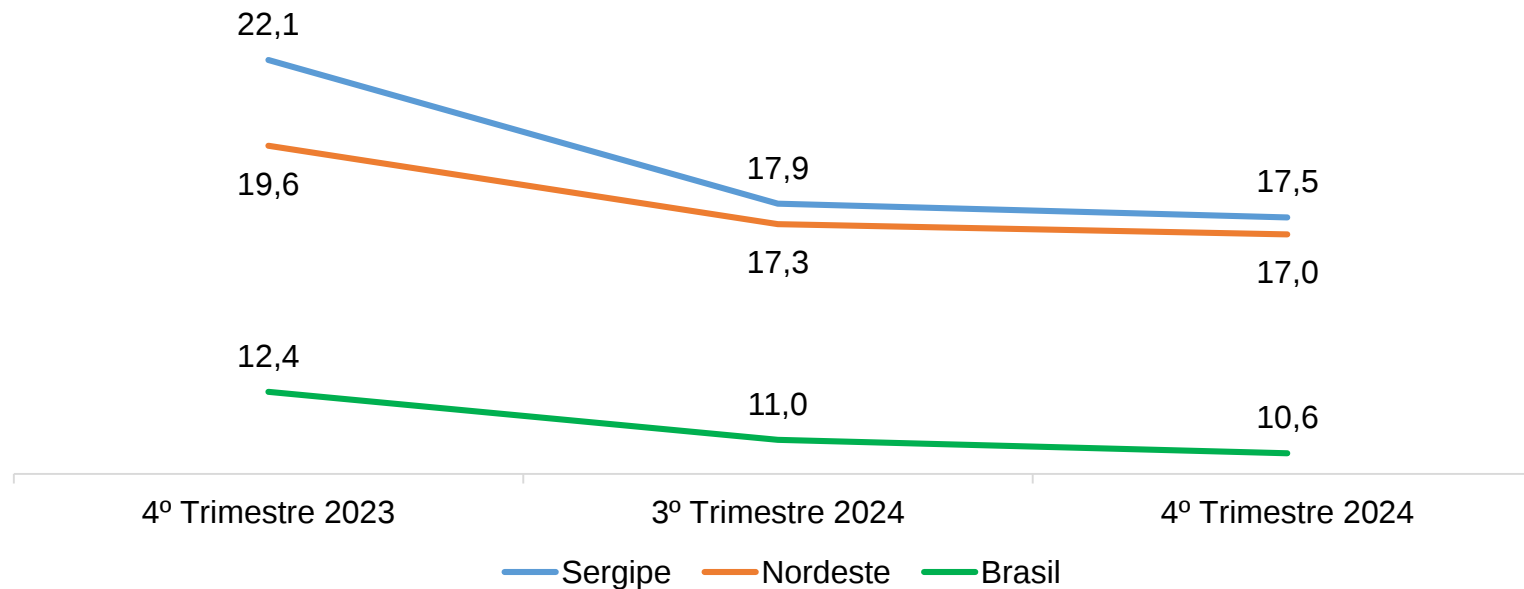
referência, por tempo de procura de trabalho em Sergipe (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

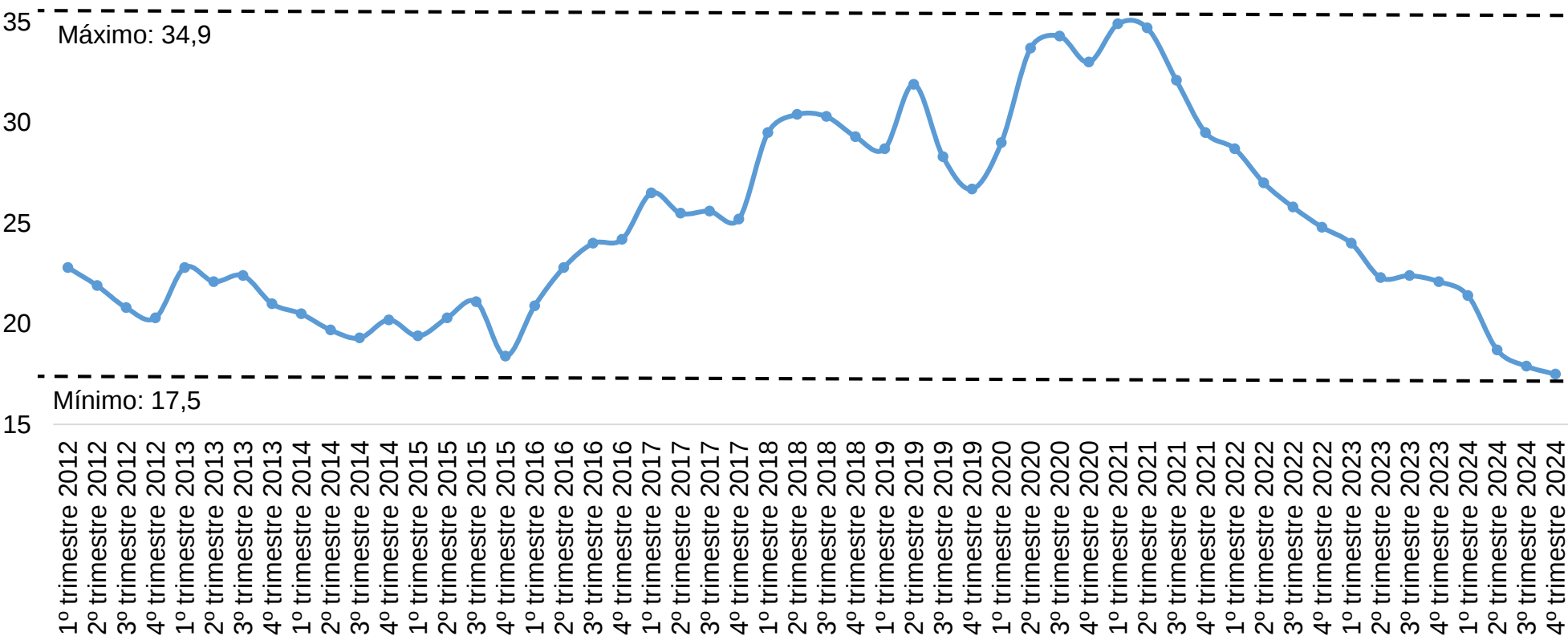
A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas apresentou uma redução de 0,4 p.p em relação ao trimestre anterior e 4,6 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior para Sergipe.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (em %)



É a menor taxa combinada por insuficiência de horas desde o início da série histórica em Sergipe.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

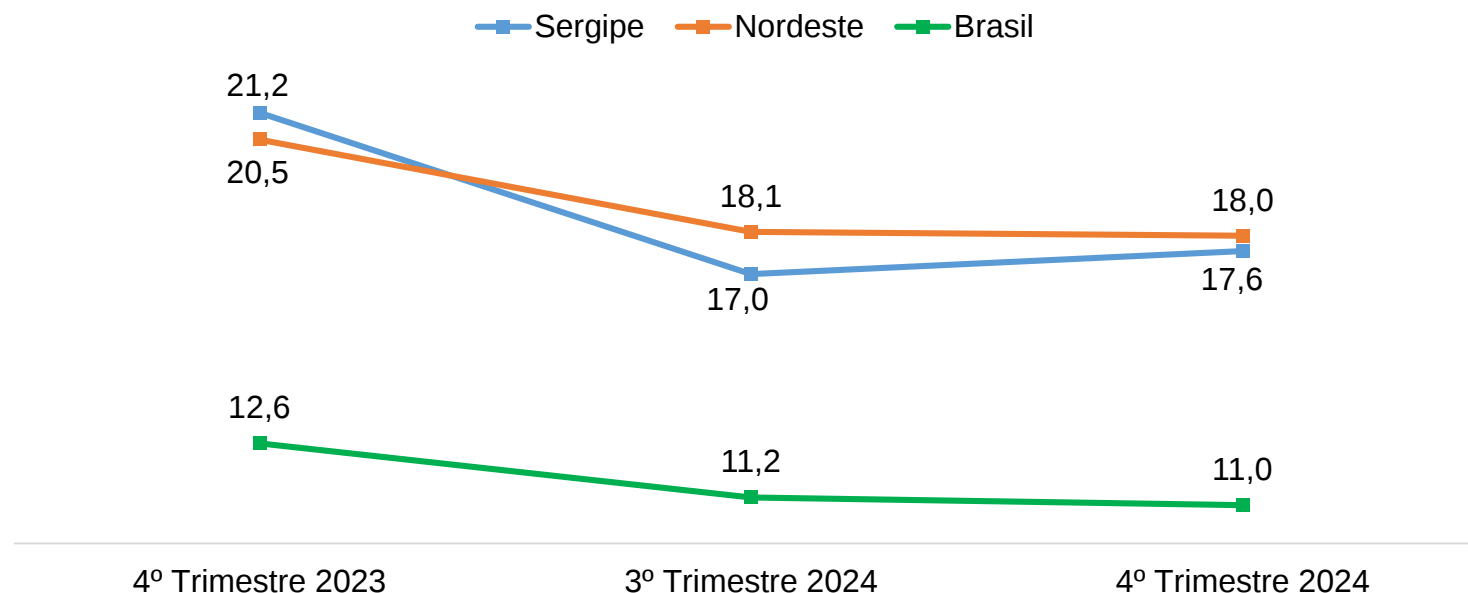
UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	11,0	10,6	-0,4
Norte	11,5	11,6	0,1
Rondônia	3,7	4,6	0,9
Acre	9,4	9,8	0,4
Amazonas	11,5	11,7	0,2
Roraima	9,4	9,7	0,3
Pará	13,8	13,5	-0,3
Amapá	10,4	10,9	0,5
Tocantins	10,6	10,9	0,3
Nordeste	17,3	17,0	-0,3
Maranhão	13,3	12,5	-0,8
Piauí	23,6	21,9	-1,7
Ceará	14,4	13,5	-0,9
Rio Grande do Norte	13,6	13,8	0,2
Paraíba	15,7	16,1	0,4
Pernambuco	19,0	18,1	-0,9
Alagoas	15,3	15,5	0,2
Sergipe	17,9	17,5	-0,4
Bahia	19,9	20,3	0,4
Sudeste	9,7	9,3	-0,4
Minas Gerais	8,8	8,1	-0,7
Espírito Santo	6,1	5,7	-0,4
Rio de Janeiro	12,8	12,4	-0,4
São Paulo	9,4	9,0	-0,4
Sul	6,6	5,8	-0,8
Paraná	6,6	5,5	-1,1
Santa Catarina	3,9	3,8	-0,1
Rio Grande do Sul	8,5	7,4	-1,1
Centro-Oeste	8,1	8,1	0,0
Mato Grosso do Sul	6,2	6,6	0,4
Mato Grosso	4,5	4,3	-0,2
Goiás	8,0	8,1	0,1
Distrito Federal	13,9	13,4	-0,5

Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

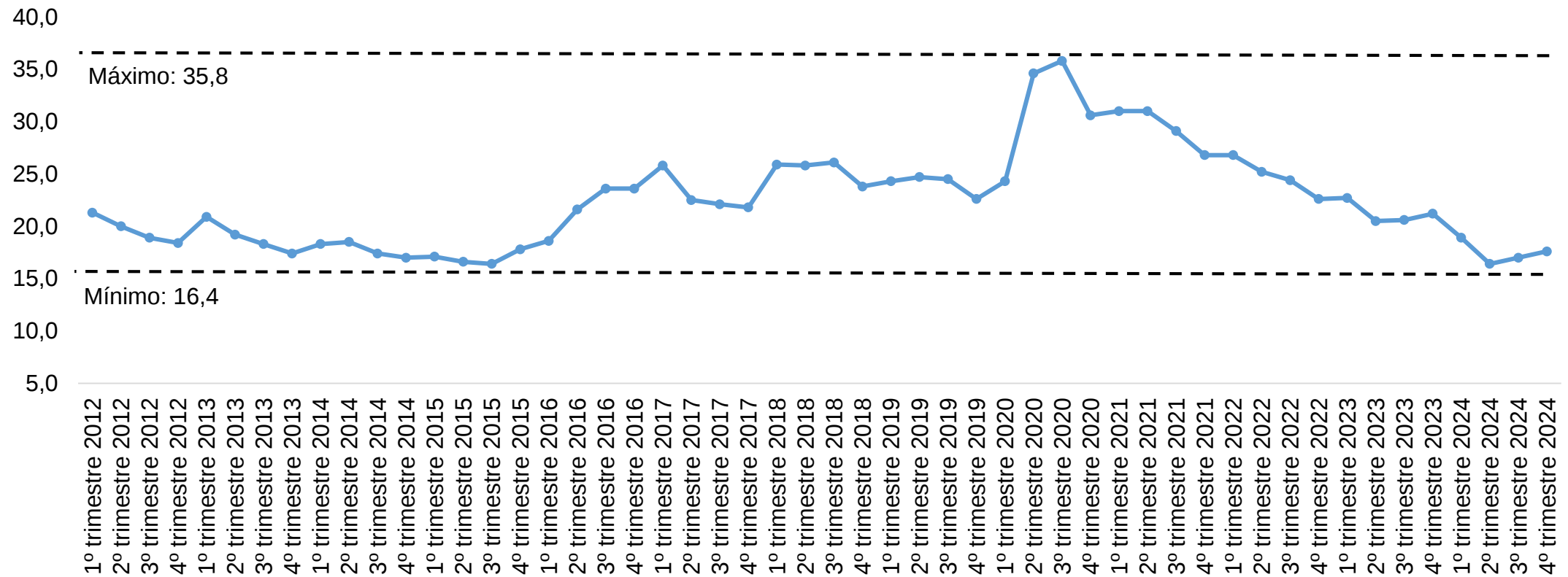
UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	12,4	10,6	-1,8
Norte	13,2	11,6	-1,6
Rondônia	5,3	4,6	-0,7
Acre	8,8	9,8	1,0
Amazonas	12,6	11,7	-0,9
Roraima	9,6	9,7	0,1
Pará	15,6	13,5	-2,1
Amapá	18,2	10,9	-7,3
Tocantins	10,8	10,9	0,1
Nordeste	19,6	17,0	-2,6
Maranhão	14,8	12,5	-2,3
Piauí	24,6	21,9	-2,7
Ceará	15,9	13,5	-2,4
Rio Grande do Norte	14,5	13,8	-0,7
Paraíba	19,1	16,1	-3,0
Pernambuco	19,4	18,1	-1,3
Alagoas	16,9	15,5	-1,4
Sergipe	22,1	17,5	-4,6
Bahia	24,1	20,3	-3,8
Sudeste	10,9	9,3	-1,6
Minas Gerais	9,9	8,1	-1,8
Espírito Santo	8,3	5,7	-2,6
Rio de Janeiro	14,0	12,4	-1,6
São Paulo	10,6	9,0	-1,6
Sul	7,3	5,8	-1,5
Paraná	7,4	5,5	-1,9
Santa Catarina	4,6	3,8	-0,8
Rio Grande do Sul	8,9	7,4	-1,5
Centro-Oeste	8,9	8,1	-0,8
Mato Grosso do Sul	6,3	6,6	0,3
Mato Grosso	6,7	4,3	-2,4
Goiás	9,1	8,1	-1,0
Distrito Federal	13,2	13,4	0,2

A taxa combinada da desocupação e da força de trabalho teve leve aumento percentual em 0,6 p.p em relação ao trimestre anterior e redução de 3,6 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (em %)



Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	11,2	11,0	-0,2
Norte	12,7	13,1	0,4
Rondônia	4,0	5,7	1,7
Acre	14,7	14,4	-0,3
Amazonas	12,5	13,4	0,9
Roraima	13,1	13,9	0,8
Pará	14,6	14,6	0,0
Amapá	13,9	12,2	-1,7
Tocantins	10,9	11,5	0,6
Nordeste	18,1	18,0	-0,1
Maranhão	19,4	18,8	-0,6
Piauí	20,4	19,1	-1,3
Ceará	14,9	14,9	0,0
Rio Grande do Norte	17,0	15,2	-1,8
Paraíba	15,1	16,3	1,2
Pernambuco	18,1	18,0	-0,1
Alagoas	19,9	20,1	0,2
Sergipe	17,0	17,6	0,6
Bahia	19,5	19,6	0,1
Sudeste	9,3	9,0	-0,3
Minas Gerais	8,8	8,3	-0,5
Espírito Santo	6,3	5,9	-0,4
Rio de Janeiro	11,4	11,1	-0,3
São Paulo	9,1	8,9	-0,2
Sul	6,5	5,6	-0,9
Paraná	7,0	5,8	-1,2
Santa Catarina	3,9	3,7	-0,2
Rio Grande do Sul	7,8	6,8	-1,0
Centro-Oeste	8,1	8,1	0,0
Mato Grosso do Sul	6,6	6,3	-0,3
Mato Grosso	5,4	5,2	-0,2
Goiás	7,8	7,5	-0,3
Distrito Federal	13,4	14,0	0,6

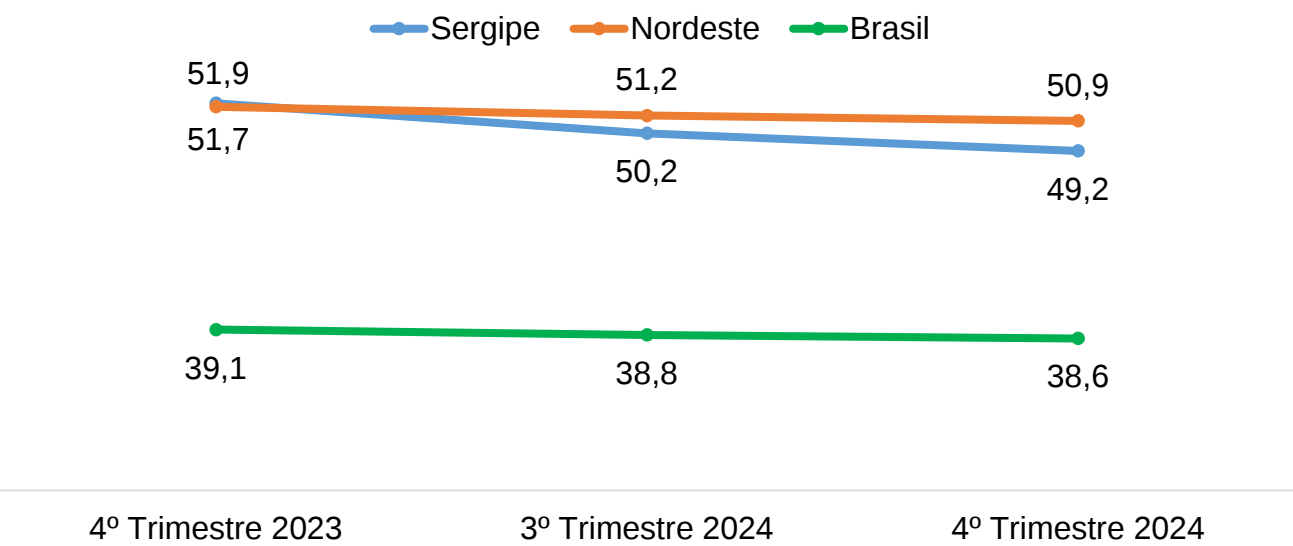
Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	12,6	11,0	-1,6
Norte	14,5	13,1	-1,4
Rondônia	5,5	5,7	0,2
Acre	15,2	14,4	-0,8
Amazonas	14	13,4	-0,6
Roraima	14	13,9	-0,1
Pará	16,3	14,6	-1,7
Amapá	19,7	12,2	-7,5
Tocantins	11,8	11,5	-0,3
Nordeste	20,5	18,0	-2,5
Maranhão	20,5	18,8	-1,7
Piauí	25,5	19,1	-6,4
Ceará	17	14,9	-2,1
Rio Grande do Norte	17,1	15,2	-1,9
Paraíba	18,4	16,3	-2,1
Pernambuco	19,7	18,0	-1,7
Alagoas	21	20,1	-0,9
Sergipe	21,2	17,6	-3,6
Bahia	22,8	19,6	-3,2
Sudeste	10,4	9,0	-1,4
Minas Gerais	9,7	8,3	-1,4
Espírito Santo	8,5	5,9	-2,6
Rio de Janeiro	12,6	11,1	-1,5
São Paulo	10,2	8,9	-1,3
Sul	6,9	5,6	-1,3
Paraná	7,4	5,8	-1,6
Santa Catarina	4,6	3,7	-0,9
Rio Grande do Sul	7,8	6,8	-1,0
Centro-Oeste	8,7	8,1	-0,6
Mato Grosso do Sul	7	6,3	-0,7
Mato Grosso	7,1	5,2	-1,9
Goiás	8,2	7,5	-0,7
Distrito Federal	12,7	14,0	1,3

INFORMAIS

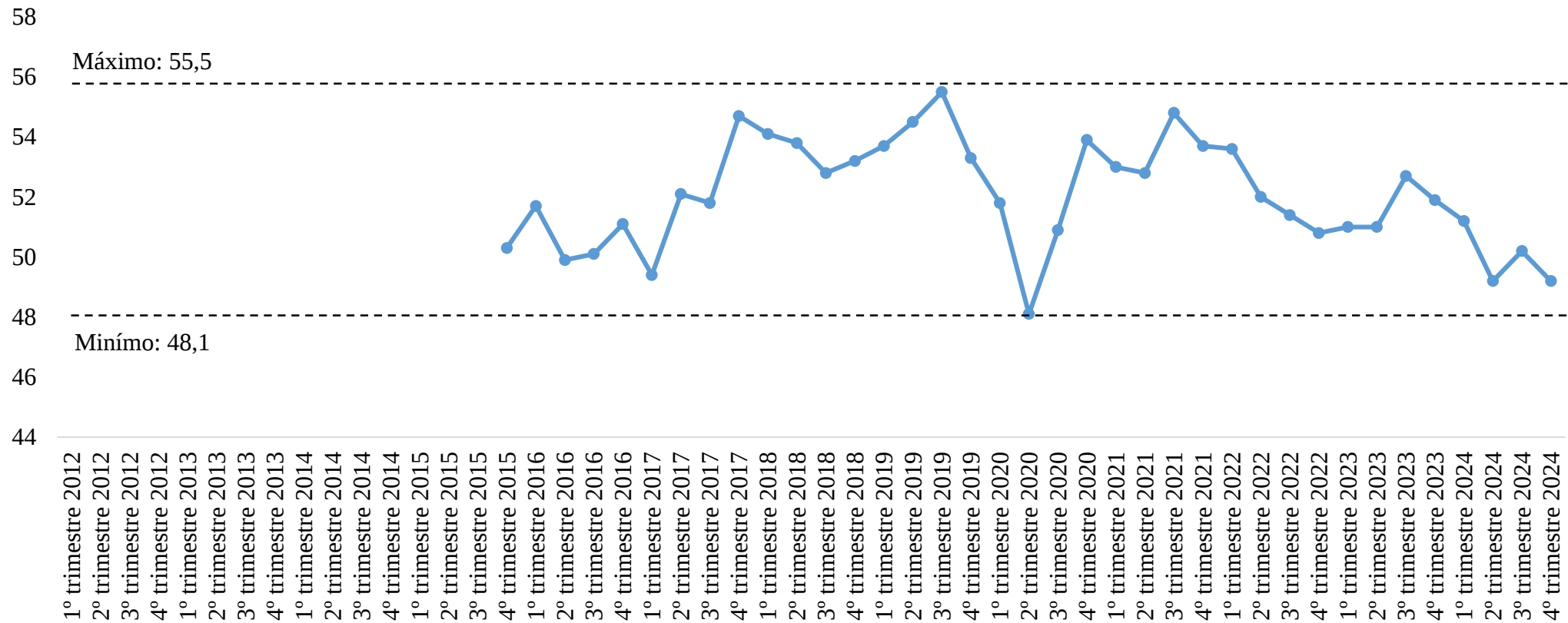
A taxa de informalidade no 4º trimestre de 2024 é de 49,2%, apresentando uma redução de 1 p.p em relação ao trimestre anterior e uma redução de 2,7 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O número estimado de informais no Estado no 4º trimestre de 2024 é de 501.082.

Taxa de informalidade (em %)



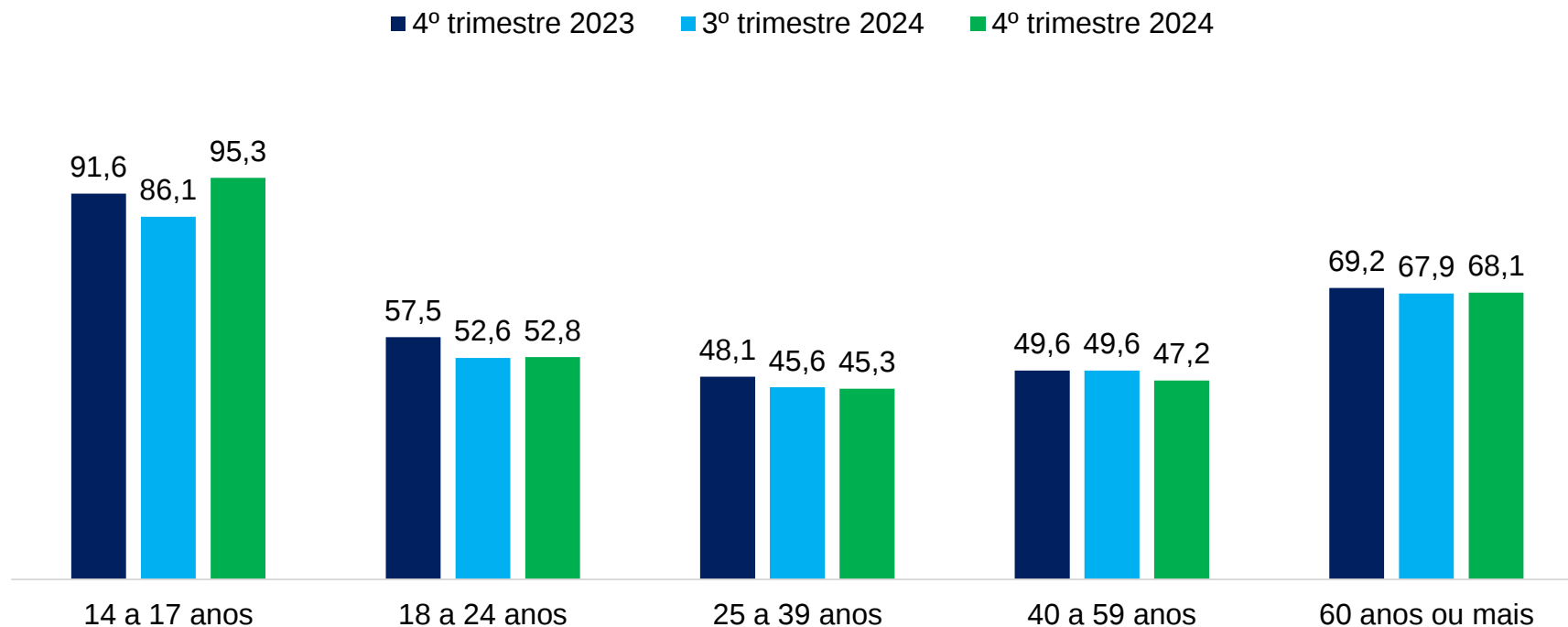
É a segunda menor taxa de informalidade desde o início da série histórica em Sergipe.

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe

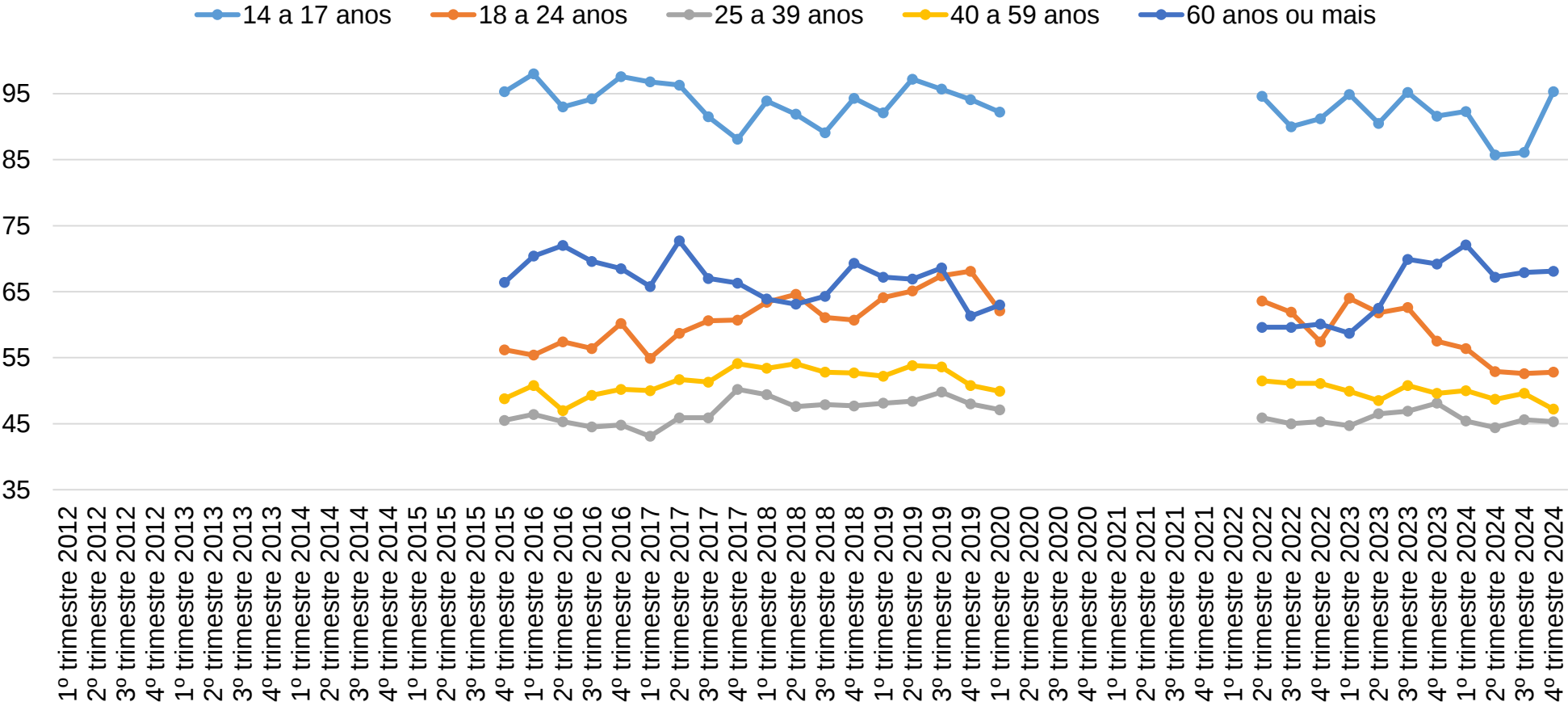


Na taxa de informalidade por idade, nota-se que o maior número de informais são os jovens de 14 a 17 anos. Houve uma queda constante na informalidade para a faixa etária de 25 a 39 anos, apresentando um recuo de 0,3 p.p em relação ao trimestre anterior e 2,8 p.p em relação ao 4º trimestre de 2023.

Taxa de informalidade por idade em Sergipe (em %)



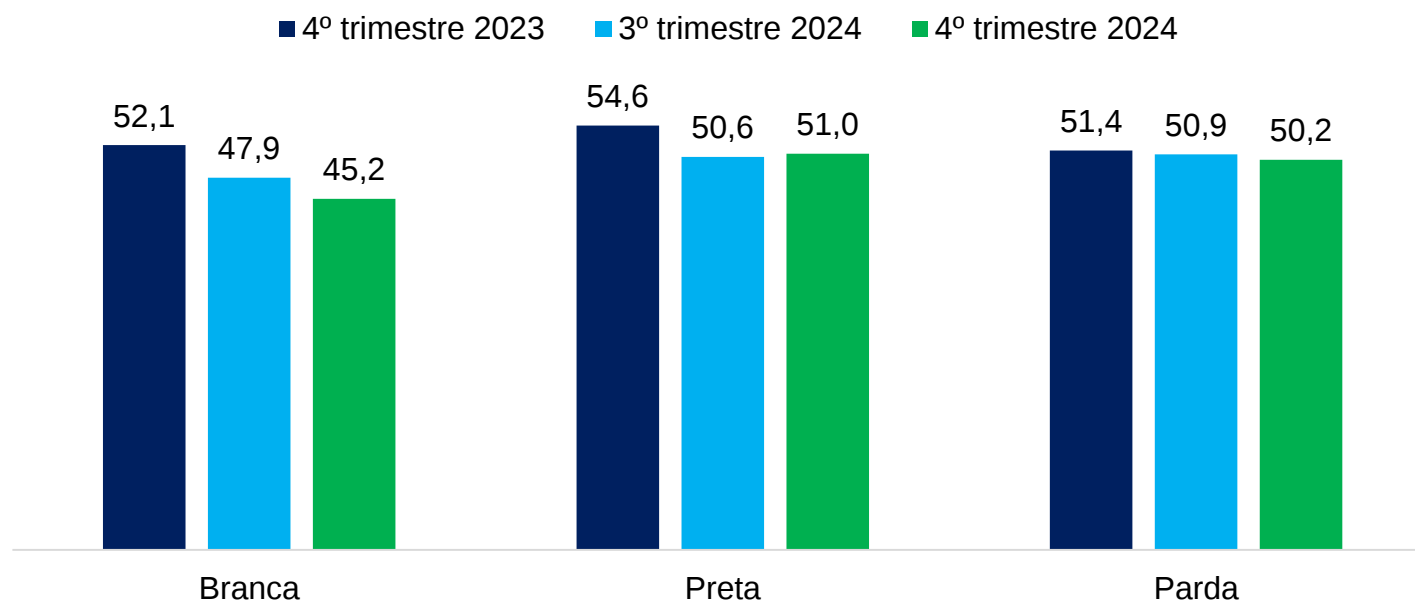
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela idade, em Sergipe



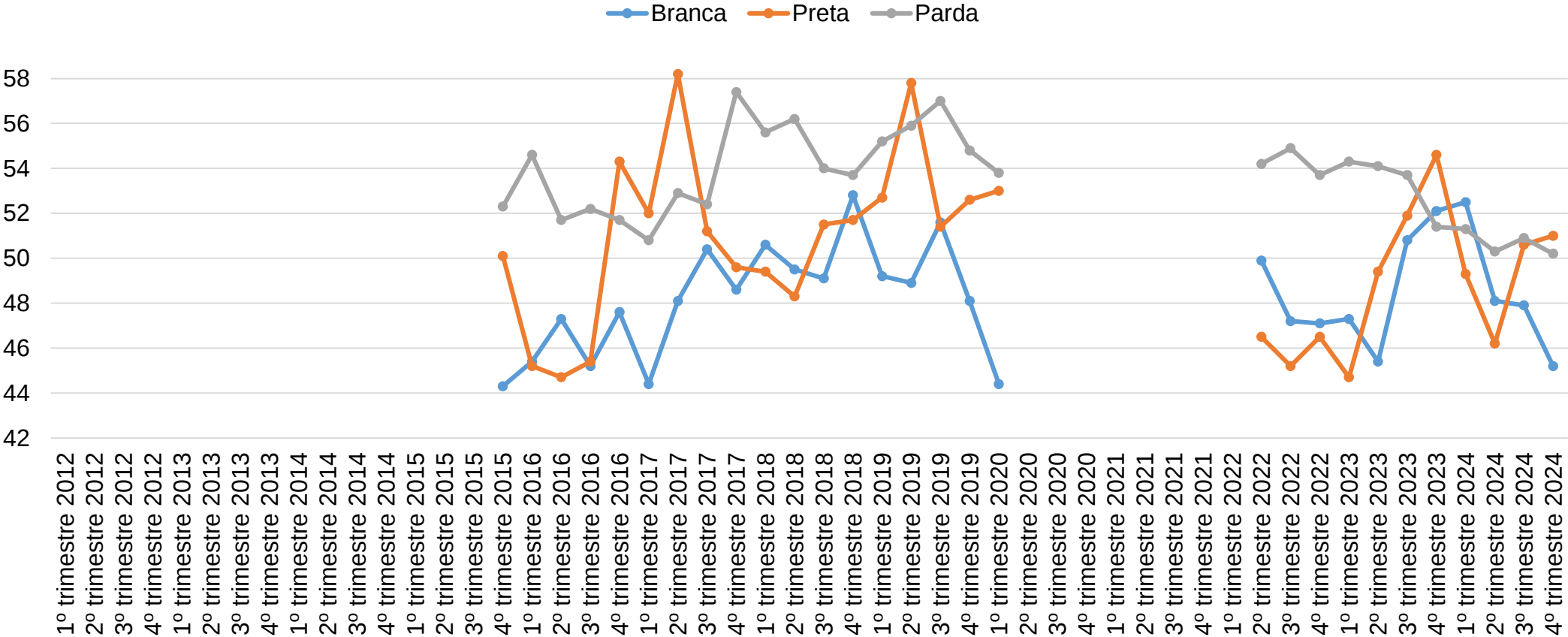
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Em relação ao quarto trimestre de 2023, verifica-se o recuo de 6,9 p.p na informalidade para as pessoas brancas, a redução de 3,6 p.p na taxa de informalidade cor/raça preta e redução de 1,2 p.p na taxa de informalidade cor/raça parda.

Taxa de informalidade por cor em Sergipe (em %)



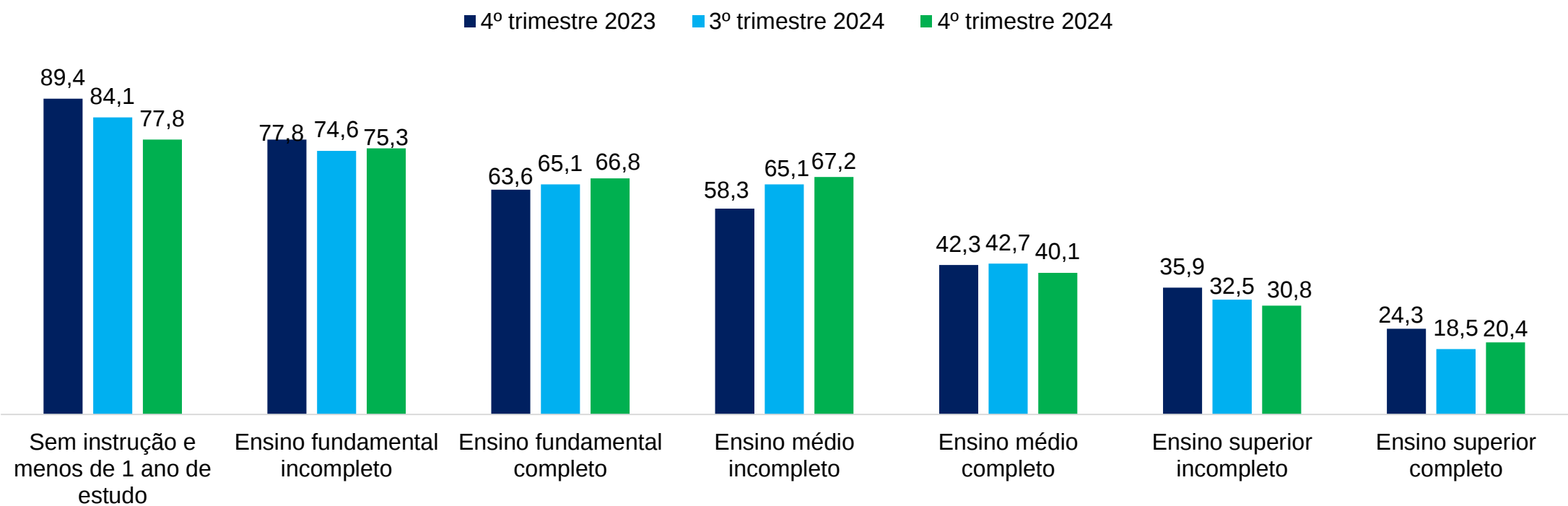
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

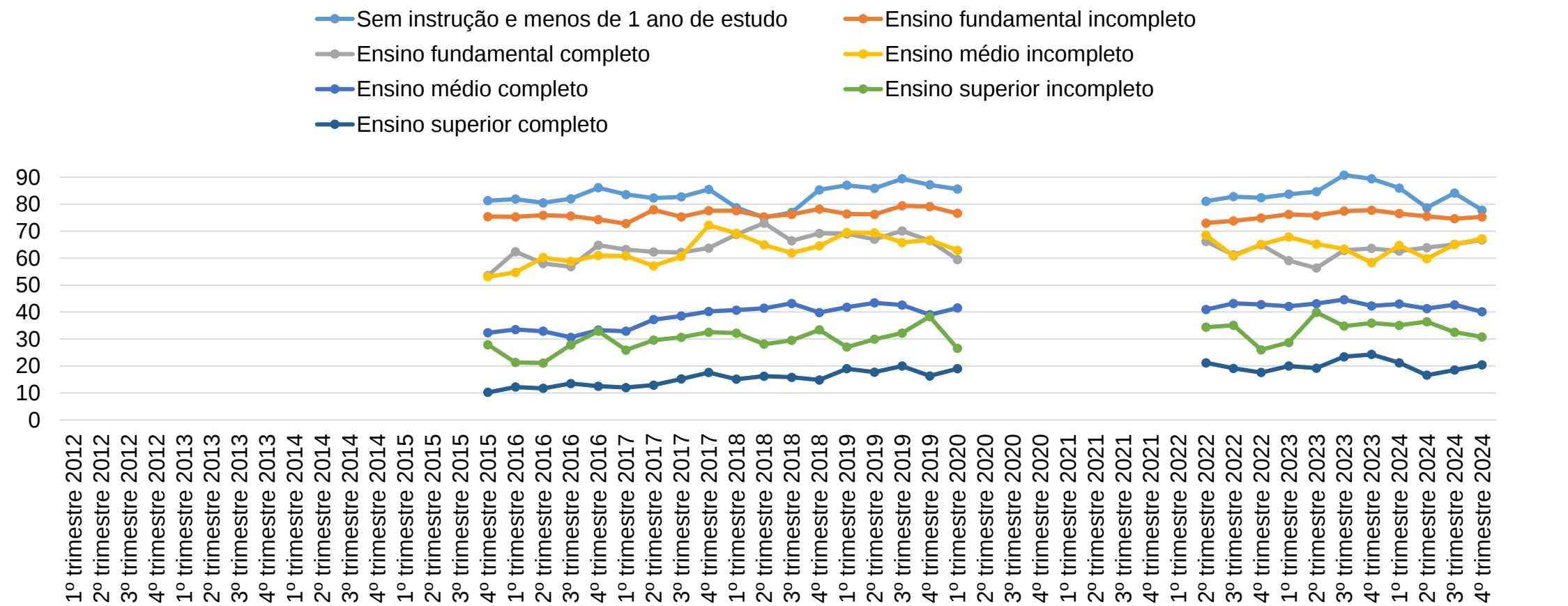
A taxa de informalidade é maior entre aqueles com menor escolaridade, sendo mais alta entre pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo, embora tenha apresentado uma redução de 6,3 p.p em relação ao trimestre anterior.

Taxa de informalidade por instrução em Sergipe (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

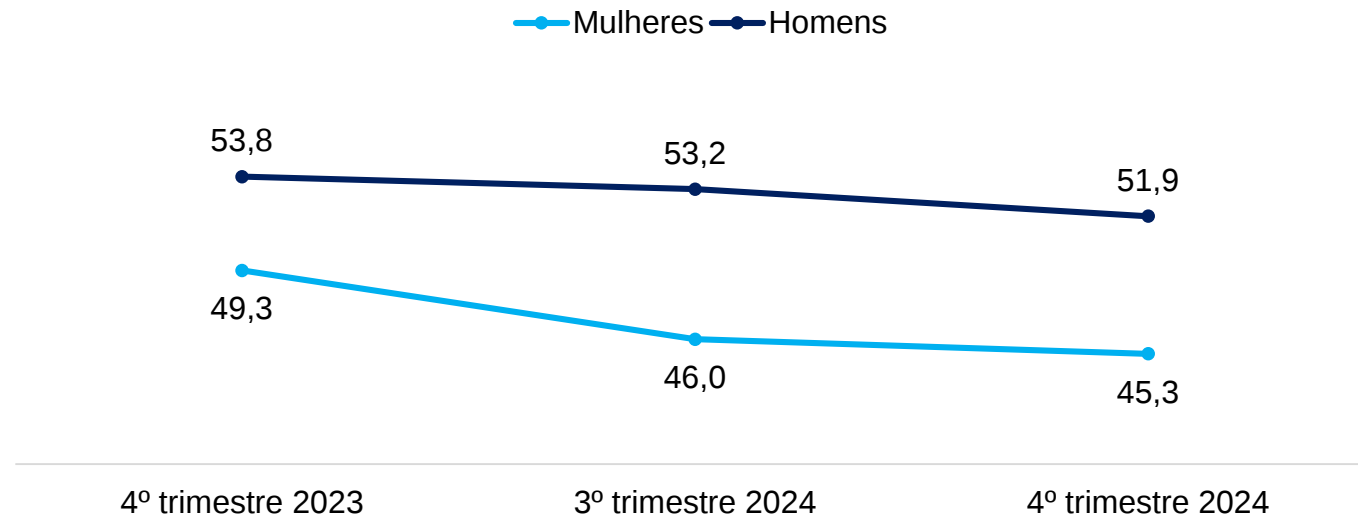
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela instrução, em Sergipe



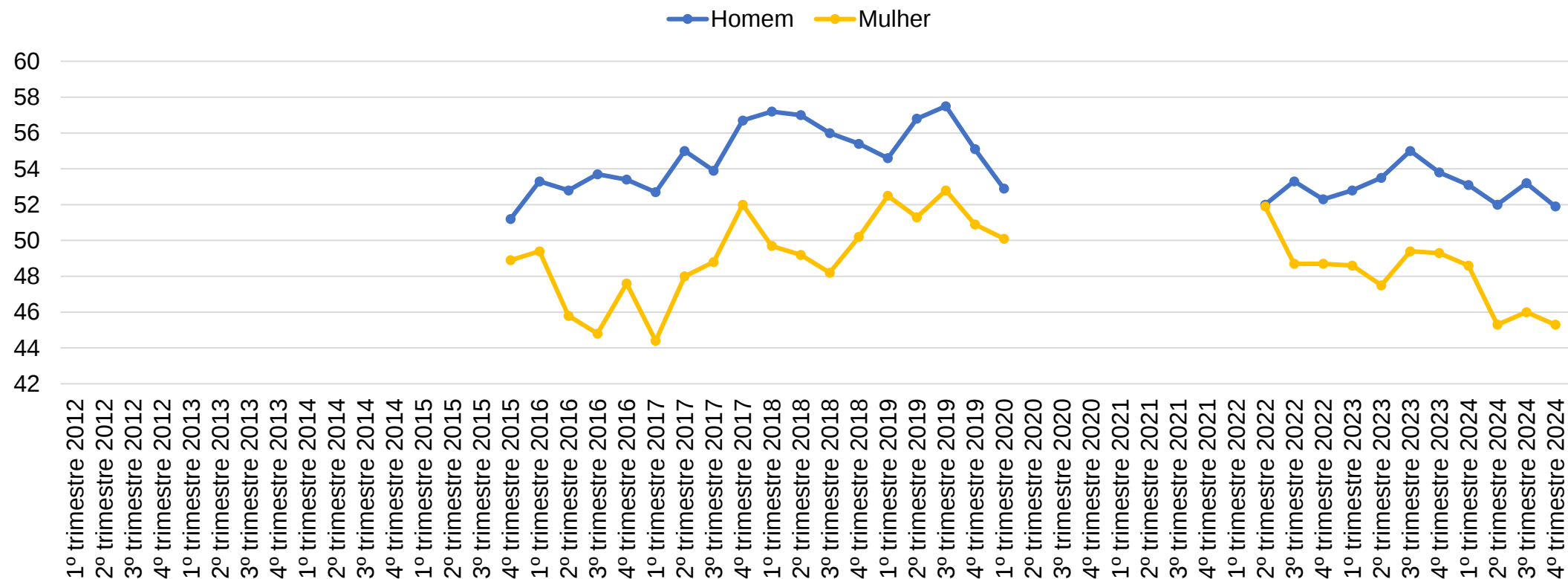
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Diferente da desocupação, a taxa de informalidade é maior para os homens e apresenta uma redução de 1,3 p.p em relação ao trimestre anterior. As mulheres atuam menos na informalidade, onde também verifica-se uma leve redução de 0,7 p.p em relação ao trimestre anterior.

Taxa de informalidade por gênero em Sergipe (em %)



Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pelo gênero, em Sergipe



Taxa de informalidade – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	38,8	38,6	-0,2
Norte	52,6	52,6	0,0
Rondônia	44,5	47,6	3,1
Acre	46,8	46,8	0,0
Amazonas	54,1	52,1	-2,0
Roraima	47,8	46,4	-1,4
Pará	56,9	57,6	0,7
Amapá	46,4	45,4	-1,0
Tocantins	42,8	42,1	-0,7
Nordeste	51,2	50,9	-0,3
Maranhão	55,6	56,8	1,2
Piauí	54,5	54,9	0,4
Ceará	53,6	53,3	-0,3
Rio Grande do Norte	41,6	42,2	0,6
Paraíba	50,3	50,1	-0,2
Pernambuco	50,0	48,6	-1,4
Alagoas	45,1	45,4	0,3
Sergipe	50,2	49,2	-1,0
Bahia	51,7	51,2	-0,5
Sudeste	33,7	33,5	-0,2
Minas Gerais	36,5	36,3	-0,2
Espírito Santo	38,1	38,3	0,2
Rio de Janeiro	37,9	38,3	0,4
São Paulo	30,6	30,3	-0,3
Sul	30,8	30,4	-0,4
Paraná	31,4	32,1	0,7
Santa Catarina	26,8	25,6	-1,2
Rio Grande do Sul	32,9	32,0	-0,9
Centro-Oeste	34,3	33,8	-0,5
Mato Grosso do Sul	32,1	33,7	1,6
Mato Grosso	35,3	34,8	-0,5
Goiás	36,3	35,3	-1,0
Distrito Federal	30,2	29,0	-1,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	39,1	38,6	-0,5
Norte	52,6	52,6	0,0
Rondônia	44,5	47,6	3,1
Acre	44,4	46,8	2,4
Amazonas	54,6	52,1	-2,5
Roraima	46,0	46,4	0,4
Pará	57,4	57,6	0,2
Amapá	40,1	45,4	5,3
Tocantins	43,9	42,1	-1,8
Nordeste	51,7	50,9	-0,8
Maranhão	57,8	56,8	-1,0
Piauí	53,4	54,9	1,5
Ceará	53,0	53,3	0,3
Rio Grande do Norte	42,2	42,2	0,0
Paraíba	50,8	50,1	-0,7
Pernambuco	50,7	48,6	-2,1
Alagoas	46,2	45,4	-0,8
Sergipe	51,9	49,2	-2,7
Bahia	52,1	51,2	-0,9
Sudeste	34,2	33,5	-0,7
Minas Gerais	37,5	36,3	-1,2
Espírito Santo	37,6	38,3	0,7
Rio de Janeiro	38,0	38,3	0,3
São Paulo	31,2	30,3	-0,9
Sul	30,7	30,4	-0,3
Paraná	31,5	32,1	0,6
Santa Catarina	27,6	25,6	-2,0
Rio Grande do Sul	32,1	32,0	-0,1
Centro-Oeste	35,1	33,8	-1,3
Mato Grosso do Sul	33,1	33,7	0,6
Mato Grosso	36,5	34,8	-1,7
Goiás	37,2	35,3	-1,9
Distrito Federal	30,4	29,0	-1,4

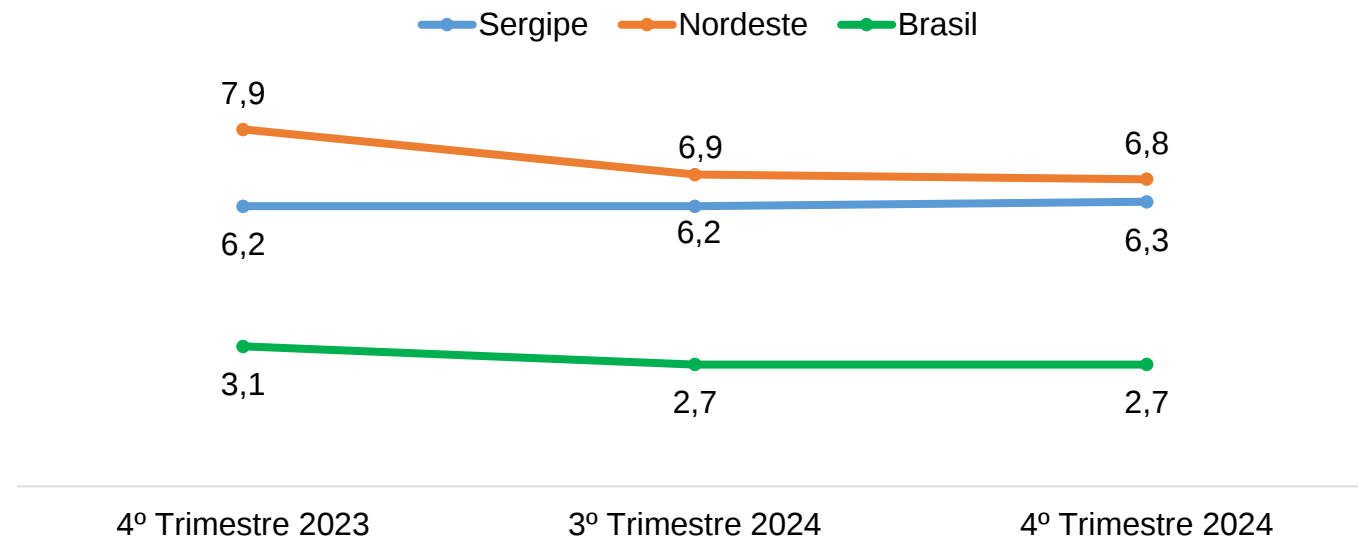
Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, em situação de informalidade

Ocupados na informalidade (Mil pessoas)				
UF	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	Variação trimestre anterior (%)
Brasil	39.533	39.968	40.045	0,19
Norte	4.314	4.435	4.460	0,56
Rondônia	360	380	408	7,37
Acre	139	159	159	0,00
Amazonas	979	999	957	-4,20
Roraima	121	134	130	-2,99
Pará	2.233	2.250	2.298	2,13
Amapá	150	175	171	-2,29
Tocantins	332	339	336	-0,88
Nordeste	11.679	11.983	12.028	0,38
Maranhão	1.538	1.506	1.521	1,00
Piauí	663	724	731	0,97
Ceará	1.946	1.993	1.969	-1,20
Rio Grande do Norte	584	606	617	1,82
Paraíba	796	839	828	-1,31
Pernambuco	1.889	1.943	1.926	-0,87
Alagoas	578	576	593	2,95
Sergipe	493	515	501	-2,72
Bahia	3.192	3.280	3.342	1,89
Sudeste	15.554	15.535	15.599	0,41
Minas Gerais	4.027	4.022	4.026	0,10
Espírito Santo	775	791	798	0,88
Rio de Janeiro	3.093	3.141	3.187	1,46
São Paulo	7.660	7.582	7.588	0,08
Sul	4.905	4.983	4.978	-0,10
Paraná	1.875	1.898	1.972	3,90
Santa Catarina	1.119	1.114	1.060	-4,85
Rio Grande do Sul	1.911	1.970	1.946	-1,22
Centro-Oeste	3.081	3.032	2.979	-1,75
Mato Grosso do Sul	476	465	478	2,80
Mato Grosso	682	683	674	-1,32
Goiás	1.431	1.403	1.362	-2,92
Distrito Federal	492	480	466	-2,92

DESALENTOS

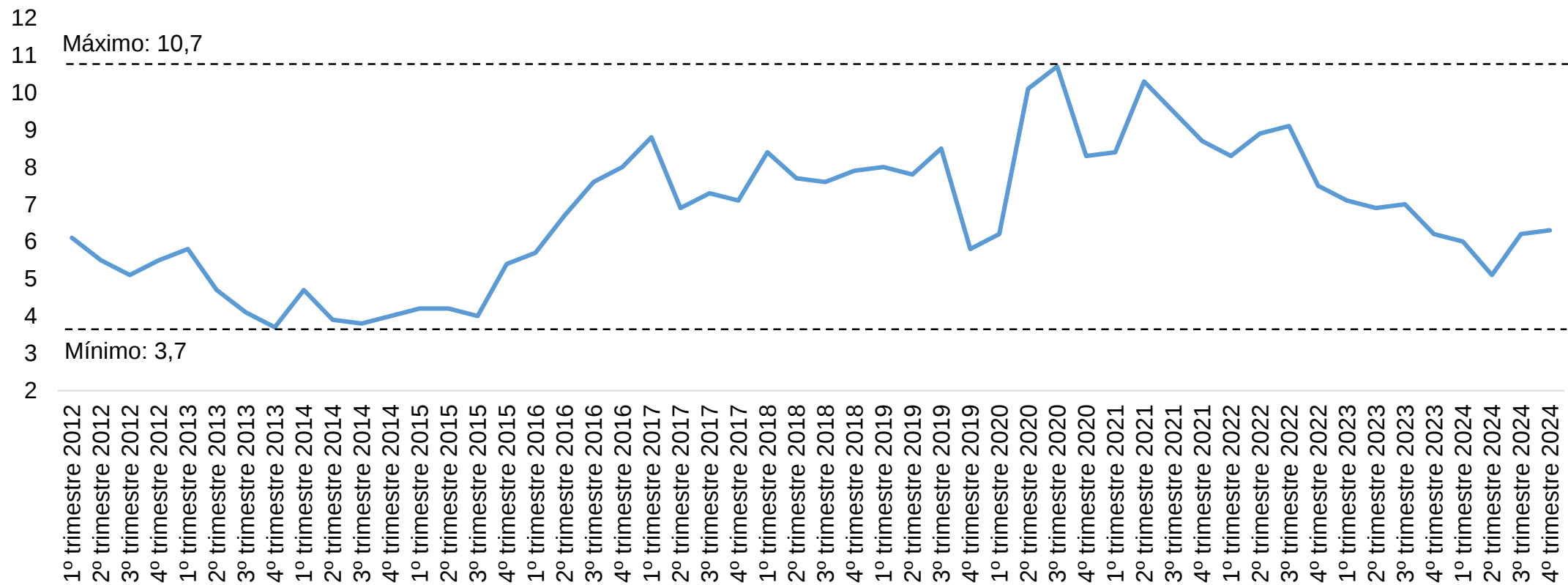
O percentual de desalentados no Estado é de 6,3% no 4º trimestre de 2024. É um aumento de 0,1 p.p em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior.

Taxa de desalentados (em %)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada (%) em Sergipe



Taxa de desalentos – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

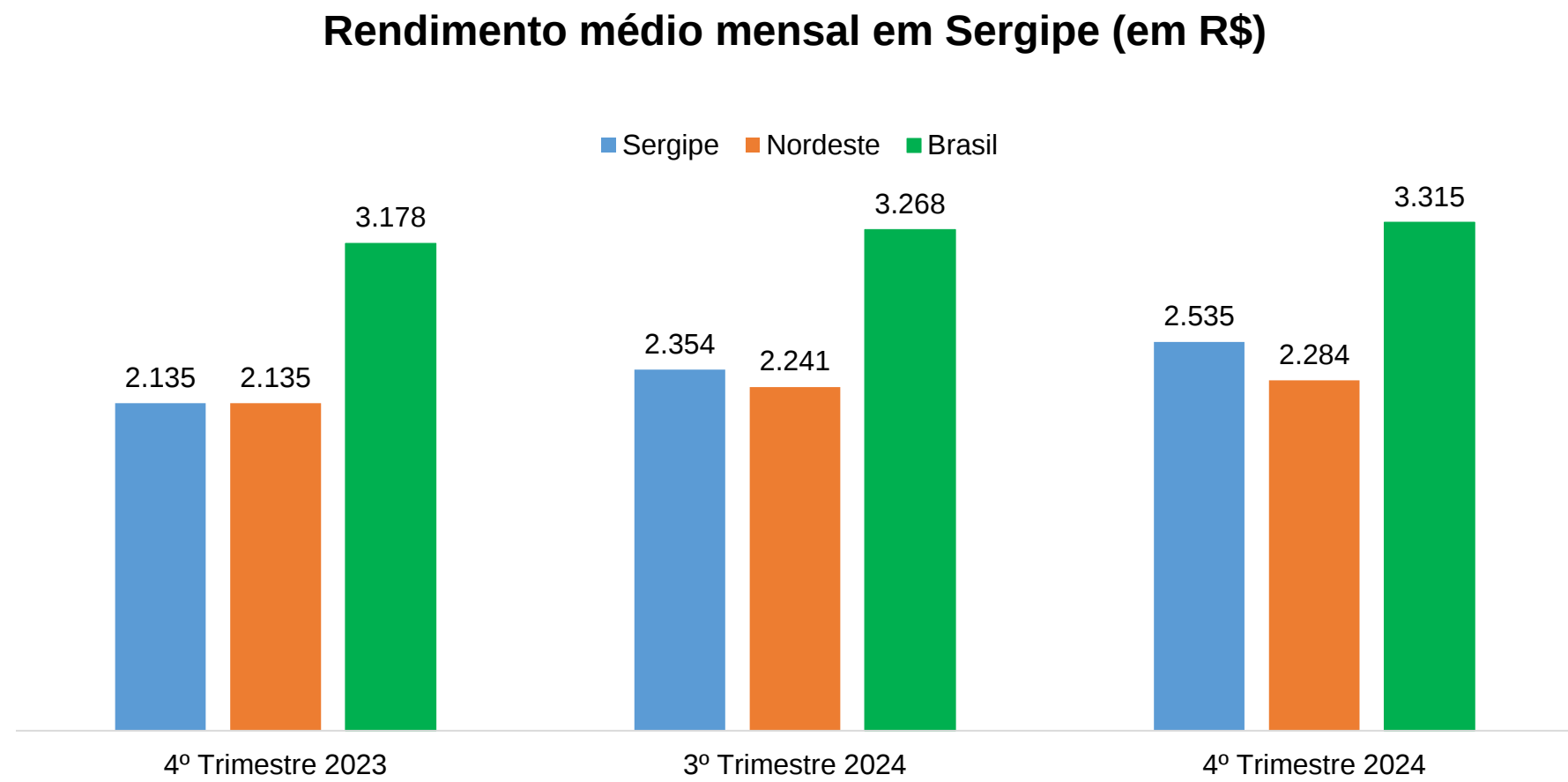
UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	2,7	2,7	0,0
Norte	3,6	3,5	-0,1
Rondônia	1,1	1,6	0,5
Acre	4,8	4,8	0,0
Amazonas	2,1	2,9	0,8
Roraima	4	3,8	-0,2
Pará	4,6	4,1	-0,5
Amapá	3,8	1,6	-2,2
Tocantins	3,4	3,9	0,5
Nordeste	6,9	6,8	-0,1
Maranhão	9,5	9,8	0,3
Piauí	8,3	8,6	0,3
Ceará	6	6,2	0,2
Rio Grande do Norte	5,8	4,5	-1,3
Paraíba	5,4	6,2	0,8
Pernambuco	5,1	5	-0,1
Alagoas	9,7	9,4	-0,3
Sergipe	6,2	6,3	0,1
Bahia	7,3	6,7	-0,6
Sudeste	1,2	1,2	0,0
Minas Gerais	1,7	1,8	0,1
Espírito Santo	1,1	0,8	-0,3
Rio de Janeiro	1	1,2	0,2
São Paulo	1,1	1	-0,1
Sul	0,9	0,7	-0,2
Paraná	1	0,8	-0,2
Santa Catarina	0,3	0,2	-0,1
Rio Grande do Sul	1,1	0,8	-0,3
Centro-Oeste	1,2	1,1	-0,1
Mato Grosso do Sul	1,5	0,8	-0,7
Mato Grosso	1	0,9	-0,1
Goiás	1,1	1,1	0,0
Distrito Federal	1,4	1,6	0,2

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	3,1	2,7	-0,4
Norte	4,3	3,5	-0,8
Rondônia	0,7	1,6	0,9
Acre	6,9	4,8	-2,1
Amazonas	3,2	2,9	-0,3
Roraima	2,7	3,8	1,1
Pará	5,5	4,1	-1,4
Amapá	4,6	1,6	-3,0
Tocantins	3,4	3,9	0,5
Nordeste	7,9	6,8	-1,1
Maranhão	11,7	9,8	-1,9
Piauí	12,0	8,6	-3,4
Ceará	6,3	6,2	-0,1
Rio Grande do Norte	6,3	4,5	-1,8
Paraíba	7,0	6,2	-0,8
Pernambuco	5,7	5,0	-0,7
Alagoas	9,9	9,4	-0,5
Sergipe	6,2	6,3	0,1
Bahia	7,9	6,7	-1,2
Sudeste	1,3	1,2	-0,1
Minas Gerais	1,6	1,8	0,2
Espírito Santo	1,3	0,8	-0,5
Rio de Janeiro	1,2	1,2	0,0
São Paulo	1,2	1,0	-0,2
Sul	0,8	0,7	-0,1
Paraná	1,0	0,8	-0,2
Santa Catarina	0,4	0,2	-0,2
Rio Grande do Sul	1,0	0,8	-0,2
Centro-Oeste	1,2	1,1	-0,1
Mato Grosso do Sul	1,2	0,8	-0,4
Mato Grosso	1,4	0,9	-0,5
Goiás	1,1	1,1	0,0
Distrito Federal	1,0	1,6	0,6

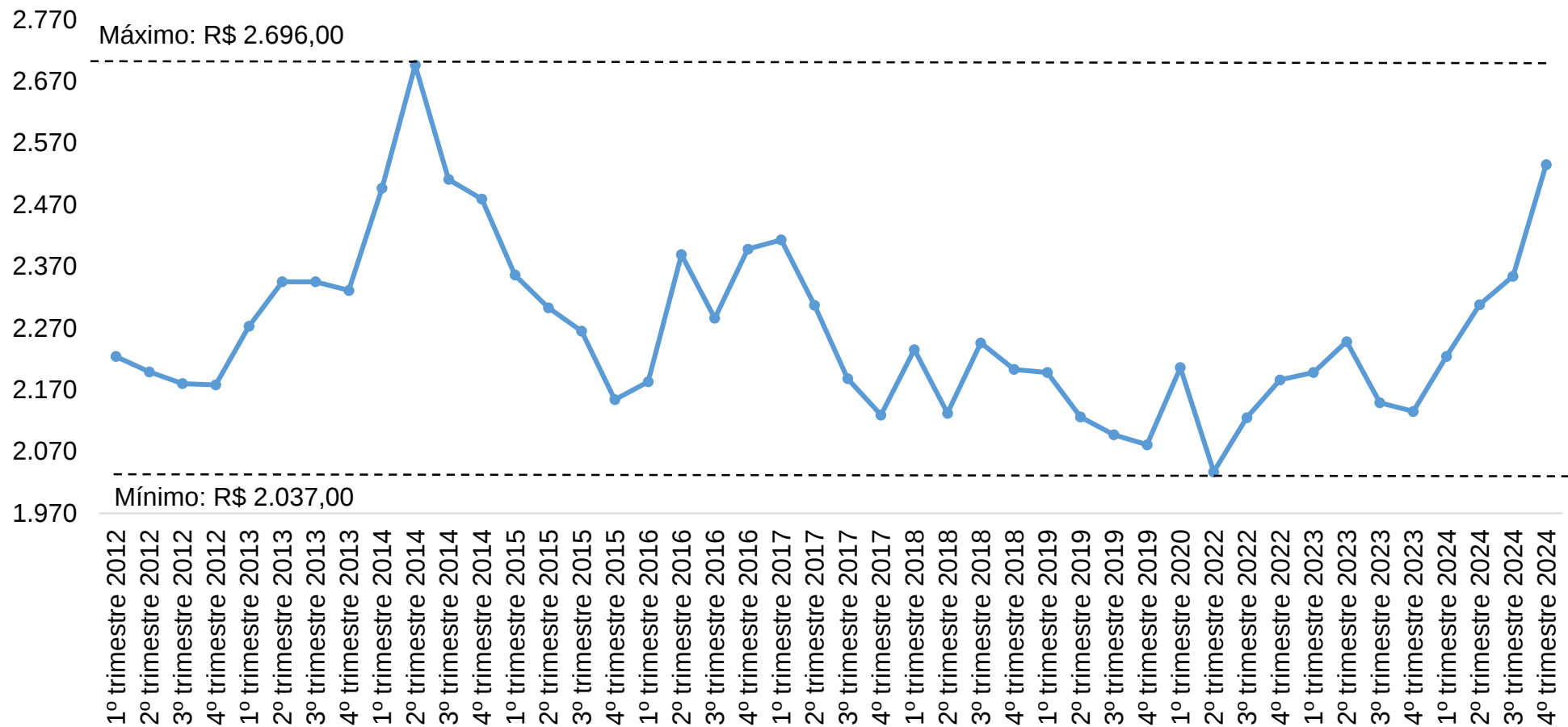
RENDIMENTOS

O rendimento médio real recebido em todos os trabalhos equivale R\$ 2.535,00 no 4º trimestre de 2024, aumento de 7,69% em relação ao trimestre anterior e aumento de 18,74% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

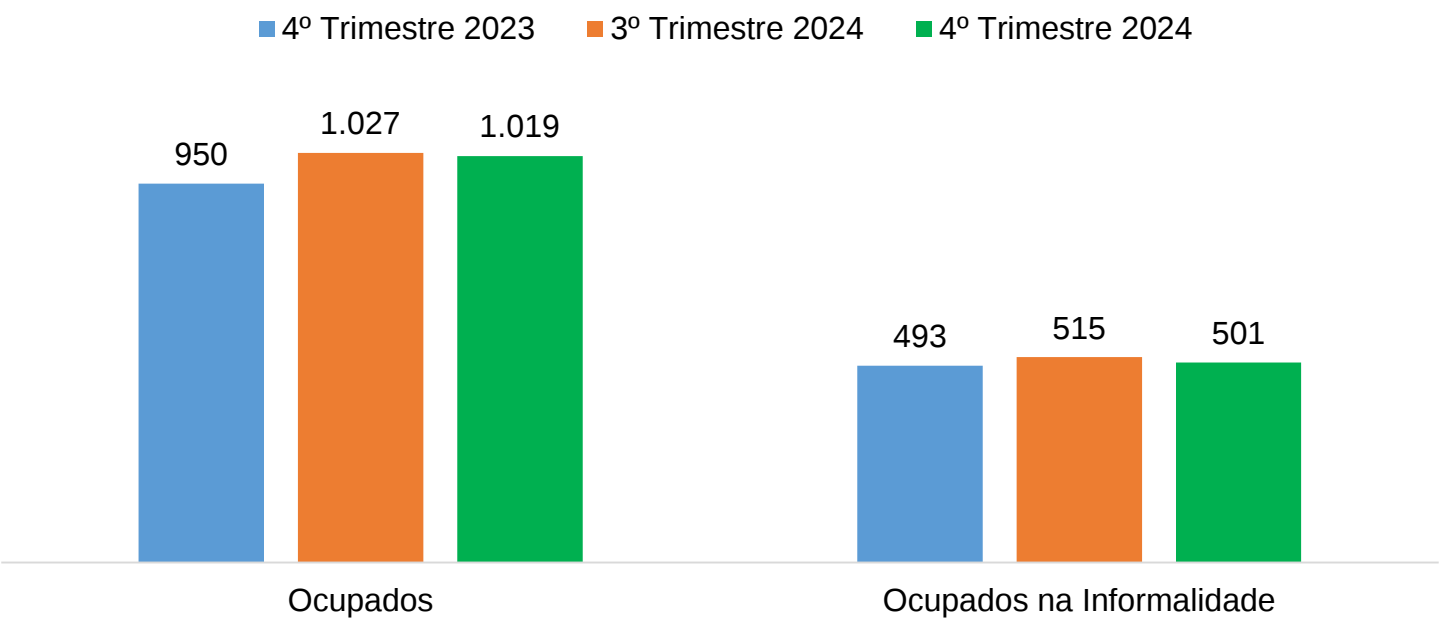
Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos

Rendimento médio mensal das pessoas ocupadas em todos os trabalhos (em R\$)					
UF	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	Variação trimestre anterior (%)	Variação mesmo trimestre do ano anterior (%)
Brasil	3.178	3.268	3.315	1,4	4,3
Norte	2.532	2.515	2.557	1,7	1,0
Rondônia	2.855	3.107	3.085	-0,7	8,1
Acre	2.529	2.578	2.626	1,9	3,8
Amazonas	2.467	2.350	2.408	2,5	-2,4
Roraima	2.795	2.693	3.004	11,5	7,5
Pará	2.385	2.356	2.370	0,6	-0,6
Amapá	2.831	2.803	2.832	1,0	0,0
Tocantins	2.830	2.789	2.910	4,3	2,8
Nordeste	2.135	2.241	2.284	1,9	7,0
Maranhão	1.926	2.114	2.066	-2,3	7,3
Piauí	2.312	2.394	2.390	-0,2	3,4
Ceará	2.099	2.126	2.158	1,5	2,8
Rio Grande do Norte	2.564	2.607	2.594	-0,5	1,2
Paraíba	2.382	2.417	2.420	0,1	1,6
Pernambuco	2.164	2.335	2.511	7,5	16,0
Alagoas	2.059	2.298	2.352	2,3	14,2
Sergipe	2.135	2.354	2.535	7,7	18,7
Bahia	2.050	2.111	2.128	0,8	3,8
Sudeste	3.608	3.706	3.738	0,9	3,6
Minas Gerais	2.936	3.038	2.987	-1,7	1,7
Espírito Santo	3.065	3.350	3.298	-1,6	7,6
Rio de Janeiro	3.729	3.759	3.744	-0,4	0,4
São Paulo	3.905	4.014	4.102	2,2	5,0
Sul	3.445	3.611	3.704	2,6	7,5
Paraná	3.372	3.609	3.683	2,1	9,2
Santa Catarina	3.535	3.679	3.743	1,7	5,9
Rio Grande do Sul	3.455	3.566	3.698	3,7	7,0
Centro-Oeste	3.696	3.743	3.796	1,4	2,7
Mato Grosso do Sul	3.460	3.441	3.505	1,9	1,3
Mato Grosso	3.472	3.562	3.560	-0,1	2,5
Goiás	3.208	3.237	3.347	3,4	4,3
Distrito Federal	5.323	5.468	5.420	-0,9	1,8

OCUPADOS

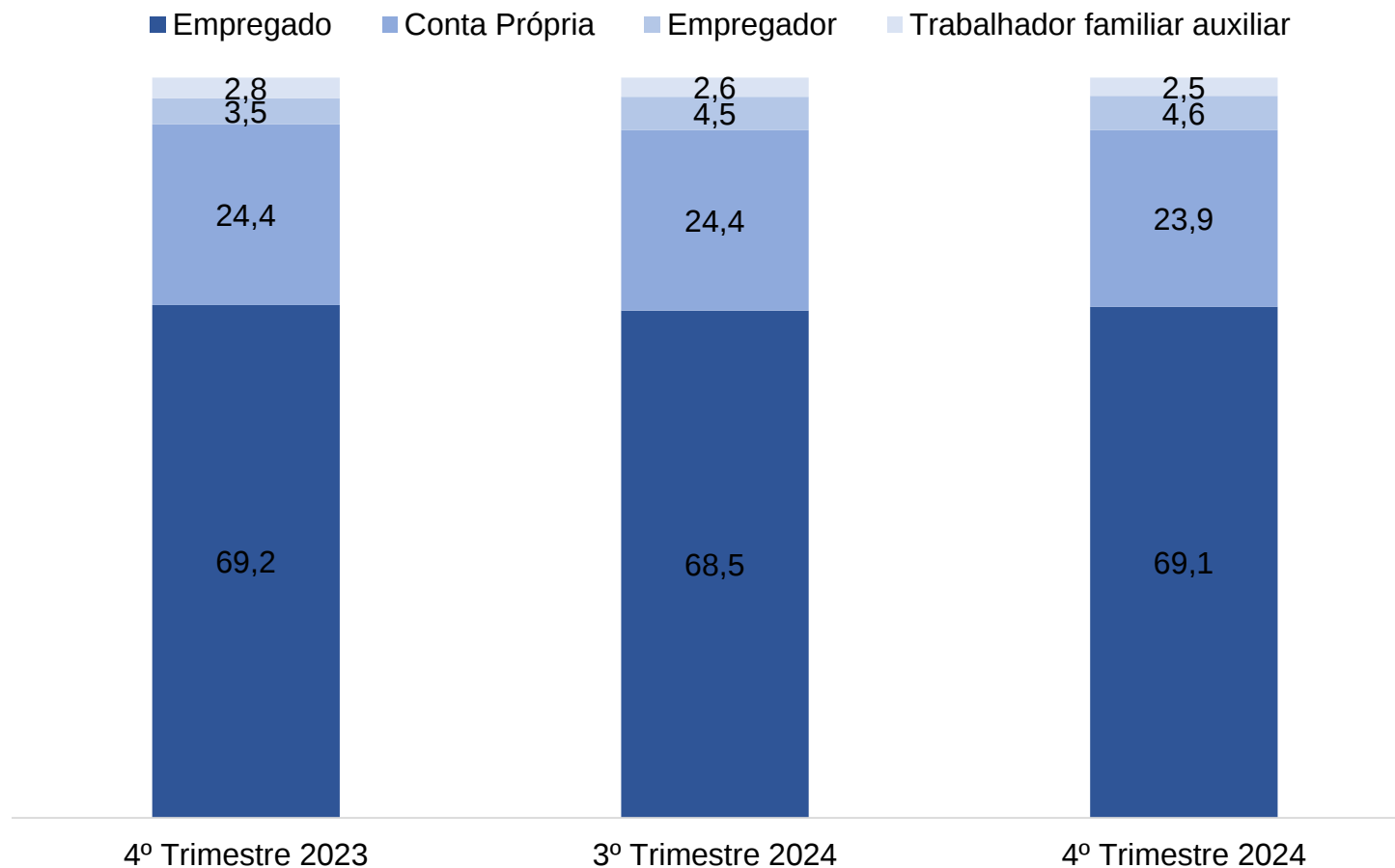
A população ocupada no 4º trimestre de 2024 é de 1.019.441 pessoas. Apresentando uma redução de cerca de 8 mil pessoas em relação ao trimestre anterior e aumento de cerca de 69 mil em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Perfil da população ocupada e ocupada na informalidade em Sergipe (mil pessoas)

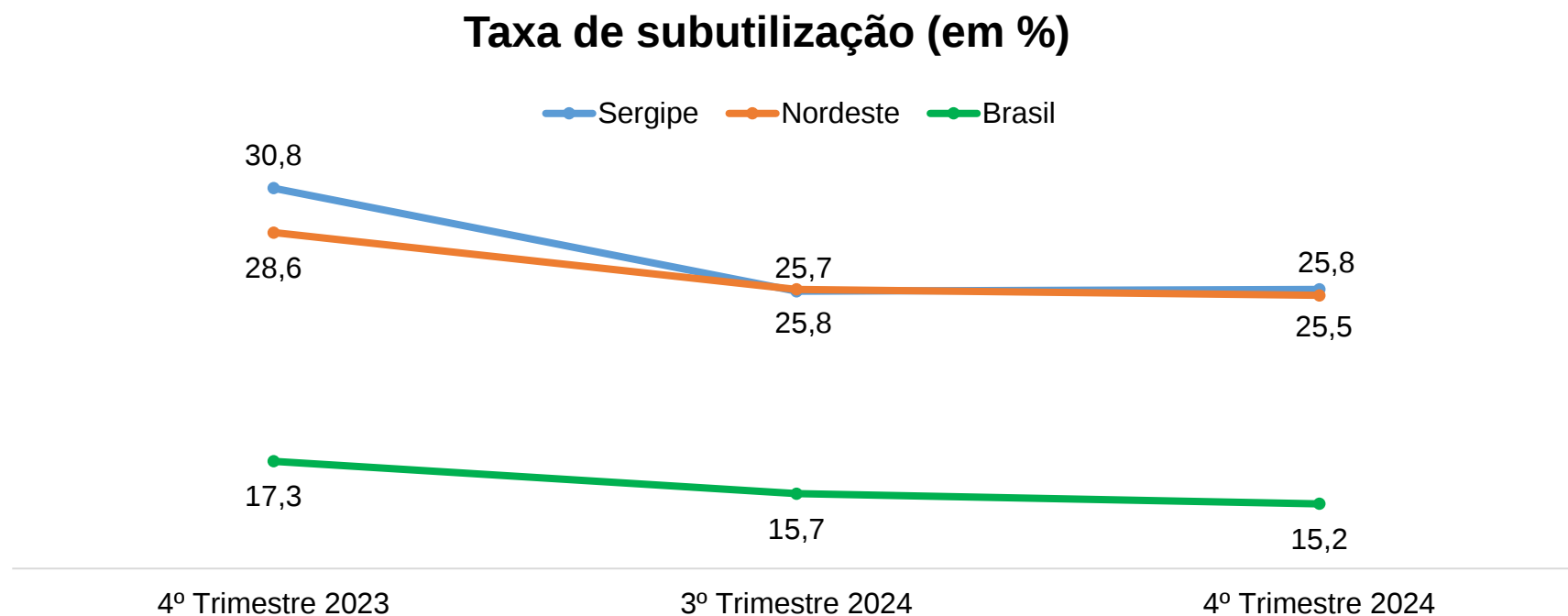


No 4º trimestre de 2024, a população ocupada era composta por 69,1% de empregados (704 mil pessoas), 23,9% de trabalhadores por conta própria (243 mil), 4,6% de empregadores (47 mil) e 2,5% de trabalhadores familiar auxiliar (25 mil).

Ocupados por posição na ocupação em Sergipe (em %)

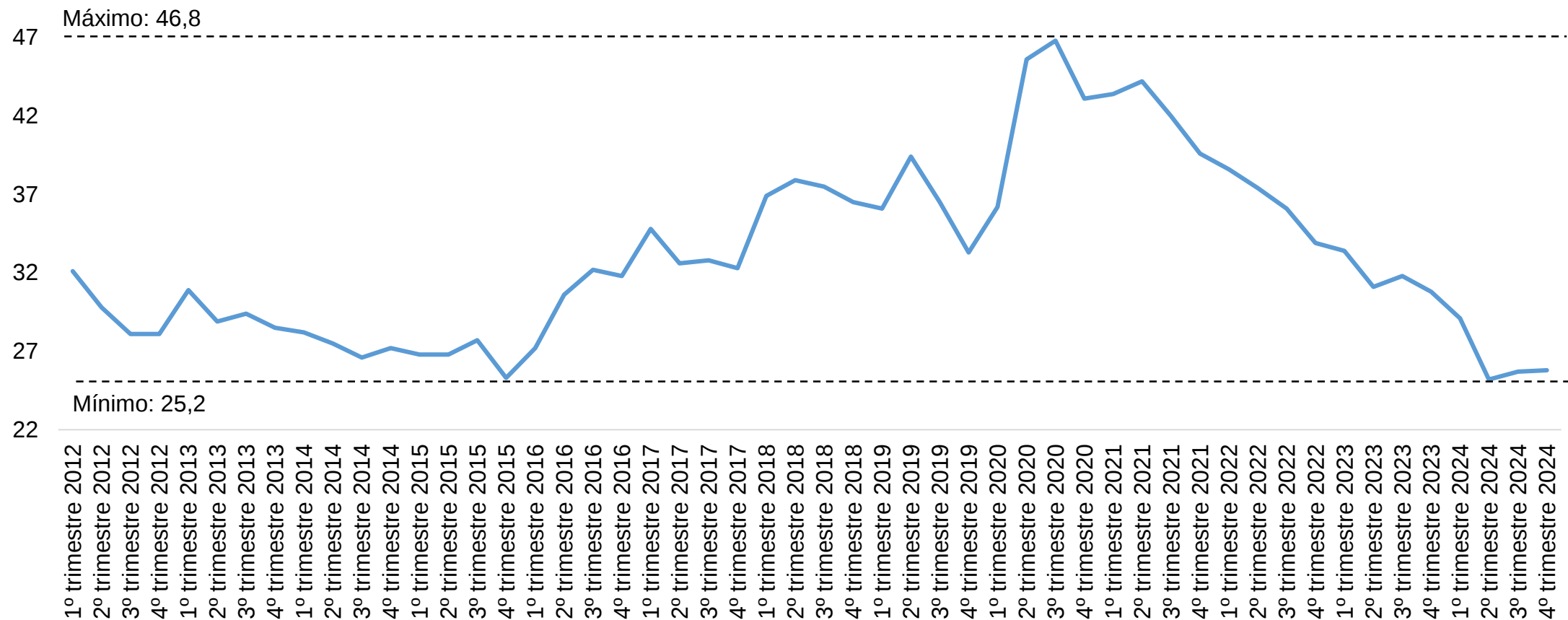


A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 4º trimestre é de 25,8%, um aumento de 1 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma redução de 5 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Taxa de subutilização – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	15,7	15,2	-0,5
Norte	17,3	17,5	0,2
Rondônia	5,5	7,4	1,9
Acre	16,6	16,8	0,2
Amazonas	15,7	16,6	0,9
Roraima	16,0	16,8	0,8
Pará	20,9	20,5	-0,4
Amapá	15,9	14,3	-1,6
Tocantins	16,1	17,0	0,9
Nordeste	25,8	25,5	-0,3
Maranhão	24,4	23,7	-0,7
Piauí	33,8	31,7	-2,1
Ceará	21,9	21,3	-0,6
Rio Grande do Norte	21,3	20,1	-1,2
Paraíba	22,4	23,3	0,9
Pernambuco	25,9	25,3	-0,6
Alagoas	26,5	26,6	0,1
Sergipe	25,7	25,8	0,1
Bahia	28,6	28,8	0,2
Sudeste	12,7	12,3	-0,4
Minas Gerais	12,4	12,0	-0,4
Espírito Santo	8,3	7,6	-0,7
Rio de Janeiro	15,5	15,1	-0,4
São Paulo	12,3	11,8	-0,5
Sul	9,0	7,8	-1,2
Paraná	9,5	8,0	-1,5
Santa Catarina	5,1	4,8	-0,3
Rio Grande do Sul	11,1	9,5	-1,6
Centro-Oeste	11,2	11,1	-0,1
Mato Grosso do Sul	9,3	9,0	-0,3
Mato Grosso	7,6	7,0	-0,6
Goiás	10,5	10,7	0,2
Distrito Federal	18,3	18,1	-0,2

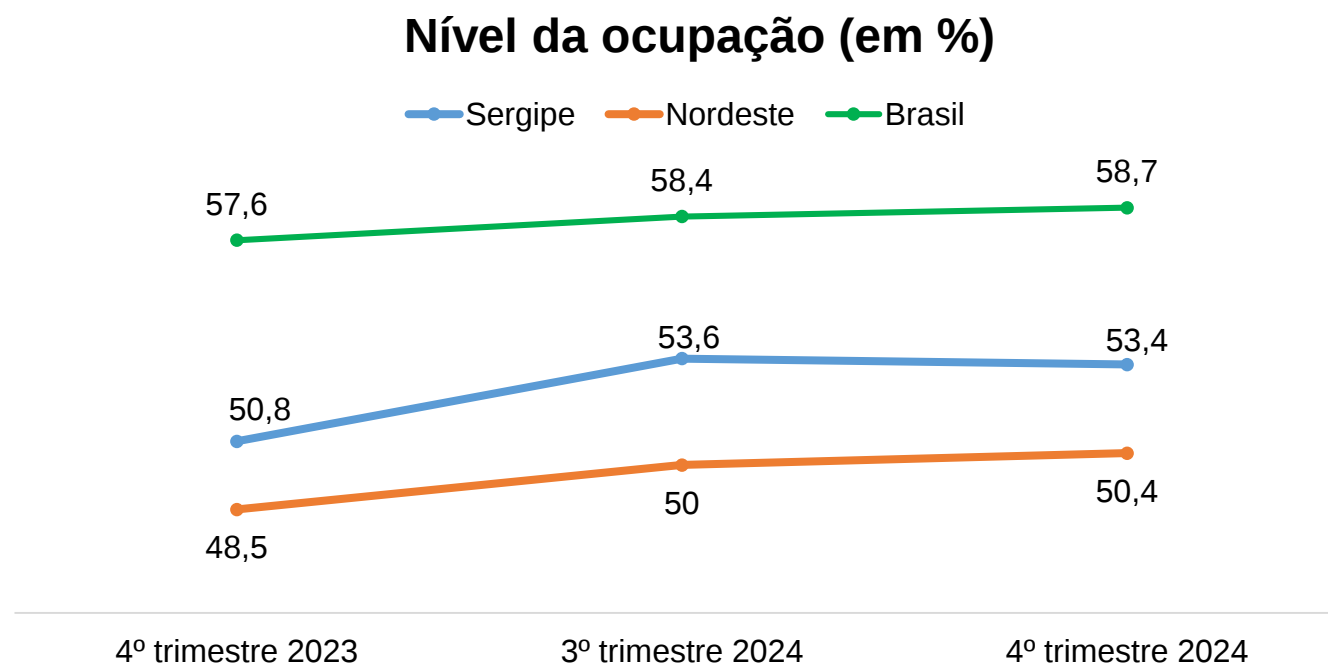
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de subutilização – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

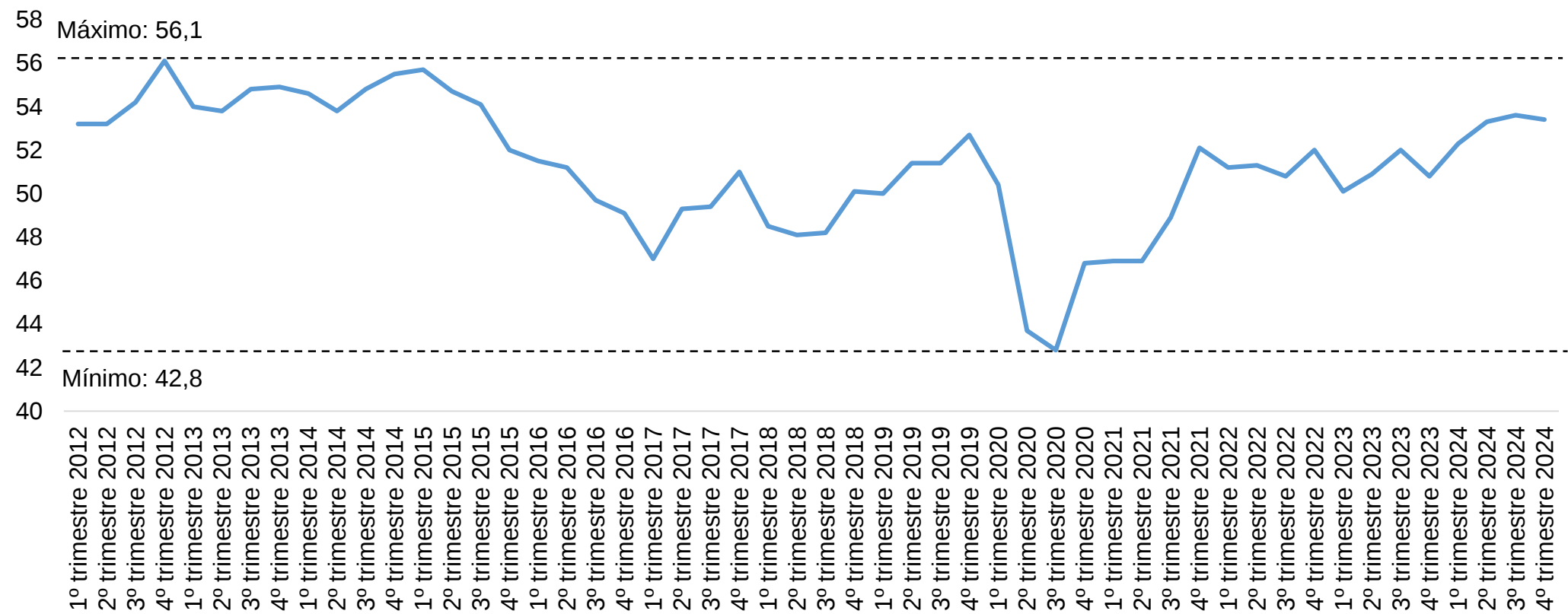
UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	17,3	15,2	-2,1
Norte	19,6	17,5	-2,1
Rondônia	7,0	7,4	0,4
Acre	17,1	16,8	-0,3
Amazonas	17,6	16,6	-1,0
Roraima	16,5	16,8	0,3
Pará	23,4	20,5	-2,9
Amapá	23,4	14,3	-9,1
Tocantins	16,5	17,0	0,5
Nordeste	28,6	25,5	-3,1
Maranhão	27,1	23,7	-3,4
Piauí	37,2	31,7	-5,5
Ceará	23,5	21,3	-2,2
Rio Grande do Norte	22,7	20,1	-2,6
Paraíba	27,0	23,3	-3,7
Pernambuco	26,5	25,3	-1,2
Alagoas	28,0	26,6	-1,4
Sergipe	30,8	25,8	-5,0
Bahia	32,8	28,8	-4,0
Sudeste	14,1	12,3	-1,8
Minas Gerais	13,7	12,0	-1,7
Espírito Santo	11,4	7,6	-3,8
Rio de Janeiro	16,5	15,1	-1,4
São Paulo	13,8	11,8	-2,0
Sul	9,6	7,8	-1,8
Paraná	10,0	8,0	-2,0
Santa Catarina	6,0	4,8	-1,2
Rio Grande do Sul	11,4	9,5	-1,9
Centro-Oeste	11,7	11,1	-0,6
Mato Grosso do Sul	9,2	9,0	-0,2
Mato Grosso	9,8	7,0	-2,8
Goiás	11,6	10,7	-0,9
Distrito Federal	16,1	18,1	2,0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Para o nível da ocupação, observa-se que Sergipe apresentou uma leve redução de 0,2 p.p em relação ao trimestre anterior e um aumento de 2,6 p.p em relação ao 4º trimestre de 2023.



Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

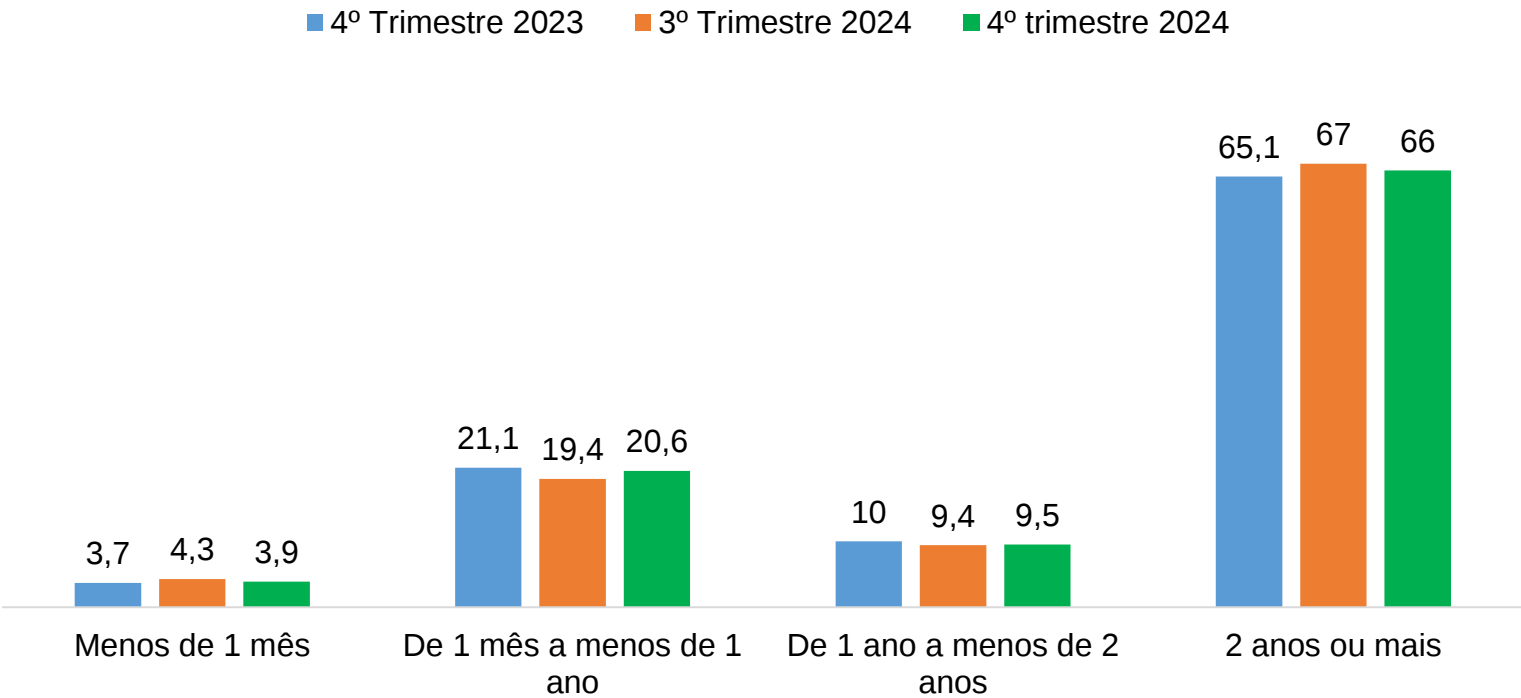
UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	
Brasil	58,4	58,7	0,3
Norte	56,6	56,7	0,1
Rondônia	57,1	57,5	0,4
Acre	48,8	48,5	-0,3
Amazonas	55,8	55,6	-0,2
Roraima	60,4	59,9	-0,5
Pará	56,8	57,1	0,3
Amapá	54,4	55,0	0,6
Tocantins	60,7	60,7	0,0
Nordeste	50,0	50,4	0,4
Maranhão	48,2	47,7	-0,5
Piauí	50,4	50,7	0,3
Ceará	49,0	48,5	-0,5
Rio Grande do Norte	49,1	49,0	-0,1
Paraíba	51,0	50,5	-0,5
Pernambuco	49,4	50,5	1,1
Alagoas	47,9	48,8	0,9
Sergipe	53,6	53,4	-0,2
Bahia	51,5	52,9	1,4
Sudeste	61,1	61,4	0,3
Minas Gerais	62,0	62,0	0,0
Espírito Santo	60,8	60,7	-0,1
Rio de Janeiro	55,9	56,1	0,2
São Paulo	62,6	63,1	0,5
Sul	63,7	64,4	0,7
Paraná	62,8	63,8	1,0
Santa Catarina	66,7	66,7	0,0
Rio Grande do Sul	62,6	63,5	0,9
Centro-Oeste	64,5	64,2	-0,3
Mato Grosso do Sul	64,2	62,8	-1,4
Mato Grosso	68,2	68,4	0,2
Goiás	64,2	64,1	-0,1
Distrito Federal	61,1	61,0	-0,1

Nível da ocupação – Variação em relação ao 4º trimestre de 2023

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024	
Brasil	57,6	58,7	1,1
Norte	55,6	56,7	1,1
Rondônia	53,4	57,5	4,1
Acre	44,9	48,5	3,6
Amazonas	55,5	55,6	0,1
Roraima	58,4	59,9	1,5
Pará	56,6	57,1	0,5
Amapá	53,0	55,0	2,0
Tocantins	59,4	60,7	1,3
Nordeste	48,5	50,4	1,9
Maranhão	47,4	47,7	0,3
Piauí	46,6	50,7	4,1
Ceará	48,8	48,5	-0,3
Rio Grande do Norte	47,5	49,0	1,5
Paraíba	48,2	50,5	2,3
Pernambuco	47,5	50,5	3,0
Alagoas	47,4	48,8	1,4
Sergipe	50,8	53,4	2,6
Bahia	50,2	52,9	2,7
Sudeste	60,6	61,4	0,8
Minas Gerais	60,6	62,0	1,4
Espírito Santo	60,7	60,7	0,0
Rio de Janeiro	55,4	56,1	0,7
São Paulo	62,5	63,1	0,6
Sul	63,1	64,4	1,3
Paraná	61,9	63,8	1,9
Santa Catarina	66,1	66,7	0,6
Rio Grande do Sul	62,4	63,5	1,1
Centro-Oeste	63,9	64,2	0,3
Mato Grosso do Sul	64,0	62,8	-1,2
Mato Grosso	66,2	68,4	2,2
Goiás	63,6	64,1	0,5
Distrito Federal	61,9	61,0	-0,9

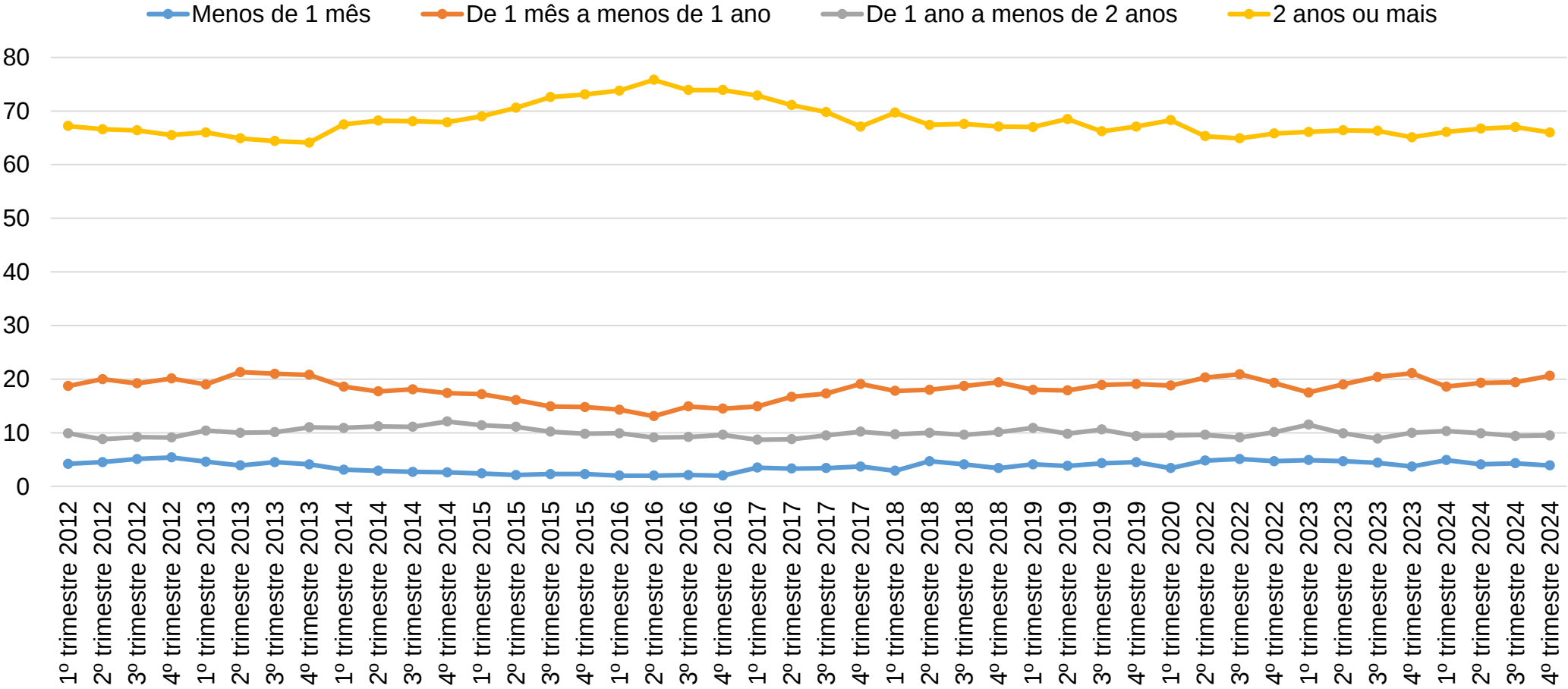
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Distribuição percentual de pessoas ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

**Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência,
por tempo de permanência no trabalho principal**



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Destaca-se o setor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que apresentou a maior variação em relação ao trimestre anterior (6 mil). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, destaca-se o setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (13 mil).

Atividades que mais ganharam e perderam emprego em Sergipe

Setor	Variação trimestre anterior (mil pessoas)	Variação mesmo trimestre do ano anterior (mil pessoas)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-3	-4
Indústria geral	0	10
Construção	-4	9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-4	12
Transporte, armazenagem e correio	3	8
Alojamento e alimentação	0	8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-1	13
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	6	7
Outros serviços	-2	3
Serviços domésticos	-3	3

COMPARATIVO COM 4º TRIMESTRE DE 2022

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	7,9	6,2	-1,7
Norte	8,1	6,9	-1,2
Rondônia	3,1	2,8	-0,3
Acre	10	7,3	-2,7
Amazonas	10	8,3	-1,7
Roraima	4,6	6,6	2,0
Pará	8,2	7,2	-1,0
Amapá	13,3	8,7	-4,6
Tocantins	5,2	5,1	-0,1
Nordeste	10,9	8,6	-2,3
Maranhão	8,3	6,9	-1,4
Piauí	9,5	7,5	-2,0
Ceará	7,8	6,5	-1,3
Rio Grande do Norte	9,9	8,5	-1,4
Paraíba	10,3	8,4	-1,9
Pernambuco	12,3	10,2	-2,1
Alagoas	9,3	8,1	-1,2
Sergipe	11,9	8,4	-3,5
Bahia	13,5	9,9	-3,6
Sudeste	7,9	5,9	-2,0
Minas Gerais	5,8	4,3	-1,5
Espírito Santo	7,2	3,9	-3,3
Rio de Janeiro	11,4	8,2	-3,2
São Paulo	7,7	5,9	-1,8
Sul	4,5	3,6	-0,9
Paraná	5,1	3,3	-1,8
Santa Catarina	3,2	2,7	-0,5
Rio Grande do Sul	4,6	4,5	-0,1
Centro-Oeste	6,2	5,0	-1,2
Mato Grosso do Sul	3,3	3,7	0,4
Mato Grosso	3,5	2,5	-1,0
Goiás	6,6	4,8	-1,8
Distrito Federal	10,3	9,1	-1,2

UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	13,0	10,6	-2,4
Norte	13,4	11,6	-1,8
Rondônia	4,5	4,6	0,1
Acre	11,7	9,8	-1,9
Amazonas	14,3	11,7	-2,6
Roraima	7,4	9,7	2,3
Pará	15,8	13,5	-2,3
Amapá	17,3	10,9	-6,4
Tocantins	9,0	10,9	1,9
Nordeste	19,7	17,0	-2,7
Maranhão	15,3	12,5	-2,8
Piauí	25,1	21,9	-3,2
Ceará	16,3	13,5	-2,8
Rio Grande do Norte	17,8	13,8	-4,0
Paraíba	19,0	16,1	-2,9
Pernambuco	19,3	18,1	-1,2
Alagoas	16,1	15,5	-0,6
Sergipe	24,8	17,5	-7,3
Bahia	22,9	20,3	-2,6
Sudeste	12,0	9,3	-2,7
Minas Gerais	9,8	8,1	-1,7
Espírito Santo	10,2	5,7	-4,5
Rio de Janeiro	15,7	12,4	-3,3
São Paulo	11,8	9,0	-2,8
Sul	7,3	5,8	-1,5
Paraná	8,2	5,5	-2,7
Santa Catarina	4,7	3,8	-0,9
Rio Grande do Sul	8,1	7,4	-0,7
Centro-Oeste	9,5	8,1	-1,4
Mato Grosso do Sul	5,6	6,6	1,0
Mato Grosso	5,5	4,3	-1,2
Goiás	9,7	8,1	-1,6
Distrito Federal	16,5	13,4	-3,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	13,8	11,0	-2,8
Norte	15,1	13,1	-2,0
Rondônia	5,9	5,7	-0,2
Acre	18,6	14,4	-4,2
Amazonas	16,8	13,4	-3,4
Roraima	10,6	13,9	3,3
Pará	16,4	14,6	-1,8
Amapá	17,2	12,2	-5,0
Tocantins	12,3	11,5	-0,8
Nordeste	21,9	18,0	-3,9
Maranhão	24,6	18,8	-5,8
Piauí	26,0	19,1	-6,9
Ceará	17,4	14,9	-2,5
Rio Grande do Norte	19,8	15,2	-4,6
Paraíba	20,3	16,3	-4,0
Pernambuco	20,5	18,0	-2,5
Alagoas	23,6	20,1	-3,5
Sergipe	22,6	17,6	-5,0
Bahia	23,5	19,6	-3,9
Sudeste	11,8	9,0	-2,8
Minas Gerais	10,8	8,3	-2,5
Espírito Santo	11,3	5,9	-5,4
Rio de Janeiro	14,5	11,1	-3,4
São Paulo	11,4	8,9	-2,5
Sul	7,4	5,6	-1,8
Paraná	8,5	5,8	-2,7
Santa Catarina	4,5	3,7	-0,8
Rio Grande do Sul	8,1	6,8	-1,3
Centro-Oeste	9,8	8,1	-1,7
Mato Grosso do Sul	6,3	6,3	0,0
Mato Grosso	6,8	5,2	-1,6
Goiás	10,2	7,5	-2,7
Distrito Federal	14,6	14,0	-0,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	38,8	38,6	-0,2
Norte	55,7	52,6	-3,1
Rondônia	48,9	47,6	-1,3
Acre	46,3	46,8	0,5
Amazonas	57,0	52,1	-4,9
Roraima	48,8	46,4	-2,4
Pará	60,8	57,6	-3,2
Amapá	48,7	45,4	-3,3
Tocantins	43,8	42,1	-1,7
Nordeste	51,4	50,9	-0,5
Maranhão	57,4	56,8	-0,6
Piauí	54,0	54,9	0,9
Ceará	53,3	53,3	0,0
Rio Grande do Norte	44,6	42,2	-2,4
Paraíba	50,9	50,1	-0,8
Pernambuco	48,4	48,6	0,2
Alagoas	44,7	45,4	0,7
Sergipe	50,8	49,2	-1,6
Bahia	52,2	51,2	-1,0
Sudeste	33,3	33,5	0,2
Minas Gerais	36,0	36,3	0,3
Espírito Santo	37,9	38,3	0,4
Rio de Janeiro	36,8	38,3	1,5
São Paulo	30,5	30,3	-0,2
Sul	30,0	30,4	0,4
Paraná	31,0	32,1	1,1
Santa Catarina	25,9	25,6	-0,3
Rio Grande do Sul	31,7	32,0	0,3
Centro-Oeste	34,3	33,8	-0,5
Mato Grosso do Sul	32,7	33,7	1,0
Mato Grosso	35,1	34,8	-0,3
Goiás	36,7	35,3	-1,4
Distrito Federal	29,7	29,0	-0,7

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

UF	Taxa de desalientos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	3,6	2,7	-0,9
Norte	3,9	3,5	-0,4
Rondônia	0,9	1,6	0,7
Acre	6,4	4,8	-1,6
Amazonas	4,3	2,9	-1,4
Roraima	3,1	3,8	0,7
Pará	4,3	4,1	-0,2
Amapá	2,0	1,6	-0,4
Tocantins	4,5	3,9	-0,6
Nordeste	8,7	6,8	-1,9
Maranhão	14,3	9,8	-4,5
Piauí	13,7	8,6	-5,1
Ceará	6,5	6,2	-0,3
Rio Grande do Norte	7,2	4,5	-2,7
Paraíba	8,6	6,2	-2,4
Pernambuco	6,4	5,0	-1,4
Alagoas	12,4	9,4	-3,0
Sergipe	7,5	6,3	-1,2
Bahia	7,7	6,7	-1,0
Sudeste	1,8	1,2	-0,6
Minas Gerais	2,5	1,8	-0,7
Espírito Santo	1,9	0,8	-1,1
Rio de Janeiro	1,6	1,2	-0,4
São Paulo	1,6	1,0	-0,6
Sul	1,2	0,7	-0,5
Paraná	1,6	0,8	-0,8
Santa Catarina	0,4	0,2	-0,2
Rio Grande do Sul	1,2	0,8	-0,4
Centro-Oeste	1,4	1,1	-0,3
Mato Grosso do Sul	1,1	0,8	-0,3
Mato Grosso	1,2	0,9	-0,3
Goiás	1,7	1,1	-0,6
Distrito Federal	1,3	1,6	0,3

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	57,2	58,7	1,5
Norte	56,0	56,7	0,7
Rondônia	56,3	57,5	1,2
Acre	46,4	48,5	2,1
Amazonas	56,2	55,6	-0,6
Roraima	57,2	59,9	2,7
Pará	56,3	57,1	0,8
Amapá	55,2	55,0	-0,2
Tocantins	58,9	60,7	1,8
Nordeste	48,6	50,4	1,8
Maranhão	46,8	47,7	0,9
Piauí	48,7	50,7	2,0
Ceará	48,8	48,5	-0,3
Rio Grande do Norte	47,8	49,0	1,2
Paraíba	46,9	50,5	3,6
Pernambuco	48,1	50,5	2,4
Alagoas	47,5	48,8	1,3
Sergipe	52,0	53,4	1,4
Bahia	50,1	52,9	2,8
Sudeste	59,6	61,4	1,8
Minas Gerais	59,9	62,0	2,1
Espírito Santo	59,7	60,7	1,0
Rio de Janeiro	53,8	56,1	2,3
São Paulo	61,6	63,1	1,5
Sul	63,1	64,4	1,3
Paraná	62,0	63,8	1,8
Santa Catarina	66,1	66,7	0,6
Rio Grande do Sul	62,4	63,5	1,1
Centro-Oeste	63,1	64,2	1,1
Mato Grosso do Sul	65,3	62,8	-2,5
Mato Grosso	63,8	68,4	4,6
Goiás	61,8	64,1	2,3
Distrito Federal	63,8	61,0	-2,8

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2024	
Brasil	18,5	15,2	-3,3
Norte	20,1	17,5	-2,6
Rondônia	7,2	7,4	0,2
Acre	20,2	16,8	-3,4
Amazonas	20,8	16,6	-4,2
Roraima	13,2	16,8	3,6
Pará	23,3	20,5	-2,8
Amapá	21,0	14,3	-6,7
Tocantins	15,8	17,0	1,2
Nordeste	29,6	25,5	-4,1
Maranhão	30,3	23,7	-6,6
Piauí	38,8	31,7	-7,1
Ceará	25,0	21,3	-3,7
Rio Grande do Norte	26,8	20,1	-6,7
Paraíba	28,1	23,3	-4,8
Pernambuco	26,8	25,3	-1,5
Alagoas	29,3	26,6	-2,7
Sergipe	33,9	25,8	-8,1
Bahia	31,8	28,8	-3,0
Sudeste	15,7	12,3	-3,4
Minas Gerais	14,6	12,0	-2,6
Espírito Santo	14,2	7,6	-6,6
Rio de Janeiro	18,6	15,1	-3,5
São Paulo	15,3	11,8	-3,5
Sul	10,1	7,8	-2,3
Paraná	11,4	8,0	-3,4
Santa Catarina	5,9	4,8	-1,1
Rio Grande do Sul	11,4	9,5	-1,9
Centro-Oeste	13,0	11,1	-1,9
Mato Grosso do Sul	8,5	9,0	0,5
Mato Grosso	8,8	7,0	-1,8
Goiás	13,1	10,7	-2,4
Distrito Federal	20,5	18,1	-2,4

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

- **Desalentos:** população que desistiu de procurar emprego.
- **Força de trabalho Potencial:** pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.
- **Nível de ocupação:** percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- **População desocupada (desempregada):** pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.
- **População em idade de trabalhar:** pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- **População na força de trabalho:** pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.
- **População ocupada:** pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro,
- **População subocupada:** pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.
- **Rendimento habitual:** rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.
- **Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados:** rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.
- **Semana de referência:** semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.
- **Serviços Domésticos:** abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.
- **Taxa composta de subutilização da força de trabalho:** percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.
- **Taxa de desocupação (desemprego):** percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- **Taxa de subutilização da força de trabalho:** percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.
- **Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial:** abrange aqueles que não estão ativamente buscando emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar.
- **Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas:** àqueles que têm emprego, mas trabalham menos horas do que gostariam ou necessitam (geralmente abaixo de 40 horas por semana) e estão disponíveis para trabalhar mais.